

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO 2018-2022
RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO 2022





FICHA TÉCNICA

RESPONSABILIDADE

Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P

CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

Direção-Geral da Educação

Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento

REDAÇÃO

La Salette Coelho e Joana Costa

ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELO APOIO AO PLANEAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ENED 2018-2022

Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP)

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC)

Abril de 2023

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
1 – Introdução	5
2 – Análise de dados gerais	9
3 – Cobertura dos objetivos, medidas e ações	12
○ Cobertura global dos objetivos.....	12
○ Objetivo 1.....	14
○ Objetivo 2.....	17
○ Objetivo 3.....	20
○ Objetivo 4.....	23
○ Medidas Transversais	24
○ Análise por projeto	25
4 – Análise dos indicadores por objetivo e por dimensão	27
○ Objetivo 1.....	27
○ Objetivo 2.....	35
○ Objetivo 3.....	42
○ Objetivo 4.....	46
5 – Conclusões.....	48
6 – ANEXOS	57
○ Anexo 1: Quadro das entidades que foram contactadas e sua adesão.....	58
○ Anexo 2: Termos de Referência do Relatório de Acompanhamento da ENED	61
○ Anexo 3: Projetos de ED reportados.....	65
○ Anexo 4: Dados relativos aos projetos aprovados na fase de candidatura de 2022, na linha de financiamento do CICL para projetos de ED	67

LISTA DE SIGLAS

ACM - Alto Comissariado para as Migrações, I.P.

ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

APA - Agência Portuguesa do Ambiente

APEDI - Associação de Professores para a Educação Intercultural

ARIPese - Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação

ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental

CA - Comissão de Acompanhamento

CICL - Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P

CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

CNJ - Conselho Nacional da Juventude

CNU - Comissão Nacional da UNESCO

CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente

DGE - Direção-Geral da Educação

ED - Educação para o Desenvolvimento

ENED - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

ESE - Escola Superior de Educação

GENE - Global Education Network Europe

IP - Instituição Pública

IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude

MAI – Mecanismo de Apoio a Iniciativas das Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED

MT - Medidas transversais

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONGD - Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

OSC - Organização da Sociedade Civil

PA - Plano de Ação

PpDM – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres

PPONGD - Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento

Referencial de ED - Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário

RICD - Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento

TdR - Termos de referência

UE - União Europeia

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Relatório de Acompanhamento faz parte do acompanhamento e monitorização da implementação do Plano de Ação (PA) da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (ENED 2018-2022), relativamente ao ano de 2022, analisando a cobertura dos objetivos, medidas e ações e bem como os indicadores gerais e específicos definidos.

A exemplo dos anos antecedentes, o processo de recolha de dados foi realizado através de um instrumento *online*, elaborado de origem como previsto no PA. A sua unidade de recolha é a “ação”¹, em coerência com o documento enquadrador. Os dados gerais aqui tratados foram recolhidos em 744 respostas registadas por 40 instituições² e representam um total de 1197 ações reportadas. Os dados recolhidos são da responsabilidade das entidades que os reportaram.

Receberam-se respostas, reportando ou não dados, das quatro instituições constituintes da Comissão de Acompanhamento (CA) da ENED³, da própria CA enquanto órgão coletivo com responsabilidade na dinamização e implementação de ações⁴, das restantes 12 Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED que têm vindo a contribuir para a execução da ENED 2018-2022, de 24 ONGD associadas da Plataforma Portuguesa das ONGD e de 10 Escolas Superiores de Educação associadas da ARIPESE.

No total das 1197 ações reportadas, 648 (54%) dizem respeito a ações inseridas em projetos de ED, 179 (15%) referem-se a ações inseridas nouro tipo de projetos e 370 ações (31%) são ações não inseridas em qualquer tipo de projeto. Neste âmbito, foi ainda possível identificar a existência de 11 projetos de ED implementados pelas ESPA, 28 por ONGD associadas da PPONGD e 2 pelas ESE associadas da ARIPESE.

Na distribuição de ações por objetivo, verificou-se que 427 (36%) das ações reportadas correspondem ao objetivo 1 “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED”; 571 (48%) dizem respeito ao objetivo 2 “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED”; 174 (14%) correspondem ao objetivo 3 “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”; e 25 ações (2%) estão implicadas no objetivo 4 dedicado à “Consolidação de recursos adequados à intervenção em ED”. Relativamente às Medidas Transversais, nomeadamente

¹ Por *ação* entende-se intervenções/iniciativas diversas em número singular.

² Incluindo a Comissão de Acompanhamento (CA).

³ Apesar de ser um dos elementos da CA e de ser uma ESPA, o CIDAC aparece listado como ONGD e os seus dados são tratados nessa qualidade.

⁴ No Plano de Ação desta Estratégia a CA assumiu compromissos e, portanto, também reporta enquanto tal.

a que corresponde à “realização de edição do Fórum de ED”, não foi concretizada, tendo este sido adiado para o ano de 2023.

A análise geral da cobertura dos objetivos permite verificar que todos os objetivos apresentam um nível de cobertura superior aos compromissos estabelecidos, à exceção do objetivo 4 com 2 ações aquém do previsto. O objetivo 2 é aquele que mais excede esses compromissos.

Foi ainda possível verificar que, em termos de número absolutos, foram realizadas mais 700 ações do que as previstas em PA, cujas metas globais estavam definidas em 497 ações.

O presente relatório apresenta, ainda, uma análise pormenorizada da informação recolhida de acordo com os indicadores específicos por objetivo e por dimensão, a saber, participação; sexo; territorial/geográfica; institucional; setor de atividade; temporal; disseminação e tipologia das ações.

Da análise de dados recolhidos retiraram-se conclusões que se apresentam igualmente no presente relatório.

1 – Introdução

O presente Relatório de Acompanhamento, relativo à implementação de ações no ano de 2022, é um documento que resulta da implementação de um “Sistema de acompanhamento”, consagrado na medida 4.2 do Plano de Ação (PA) da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (ENED 2018-2022). Este sistema de acompanhamento pretende ser uma forma de promover e acompanhar o desenvolvimento da ENED 2018-2022, nomeadamente monitorizar a implementação do seu PA, no qual se estipula a “elaboração e publicação de relatórios de acompanhamento da execução da ENED”.

Esta atribuição foi entregue a um secretariado (previsto na ação 3 da medida 4.1), através da celebração de um contrato-programa⁵ entre o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (CICL) e o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP), envolvendo ainda a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Com este documento pretende-se, para além de fornecer informações que permitam obter uma perspetiva evolutiva da implementação da ENED 2018-2022, promover uma reflexão crítica sobre os resultados e partilhar conclusões entre os atores de ED envolvidos e o público em geral que tenham interesse na ENED, a nível local, regional e internacional.

Como referido anteriormente, o principal objetivo do presente relatório é o de monitorizar a execução da ENED 2018-2022, no ano de 2022.

Este objetivo geral desdobra-se em diversos objetivos específicos:

- identificar as ações que estão a ser cobertas e as que não estão a ser cobertas pelas atividades em curso;
- reconhecer os principais atores que intervêm na área de ED em Portugal;
- identificar e caracterizar a dimensão das principais participações nas ações, nomeadamente quanto ao sexo;
- identificar as principais áreas geográficas onde se implementam as ações;
- identificar e caracterizar a dimensão institucional das principais ações;
- identificar os principais setores de atividades dos atores intervenientes;
- identificar as principais dimensões temporais das atividades em curso;
- identificar a dimensão da disseminação de recursos e conteúdos na área de ED;

⁵ “Apoio ao planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 e capacitação das entidades subscritoras do respetivo Plano de Ação e das instituições de ensino superior envolvidas na sua implementação”.

- identificar as principais tipologias das ações;
- lançar as bases para a obtenção futura de uma perspetiva evolutiva da implementação da ENED 2018-2022 em cada ano de execução;
- refletir criticamente sobre os resultados, permitindo formular conclusões e recomendações.

Para além destes objetivos específicos que se pretendem alcançar, também se considera que o processo de elaboração dos relatórios anuais é sempre um passo importante para analisar o processo de planeamento, acompanhamento e monitorização da execução da ENED.

A recolha de dados do presente relatório foi realizada, de forma semelhante à do ano antecedente, através de um instrumento pensado e elaborado de origem, e implementado conforme as especificidades da ENED 2018-2022 e o seu Plano de Ação. Este instrumento de reporte de dados aloja-se numa “área reservada”⁶ (<https://areareservada.ened-portugal.pt/>) que se integra na estrutura da plataforma eletrónica desenvolvida, e já em funcionamento, que tem como propósito disseminar informação relativa à ED em Portugal (<https://ened-portugal.pt/>).

A análise dos dados recolhidos, que tem a *ação*⁷ como unidade de reporte, pretende responder às dimensões e indicadores gerais e específicos identificados para cada uma das ações no documento *Notas explicativas do Plano de Ação da ENED 2018-2022*⁸: participação; sexo; territorial/geográfica; institucional; setor de atividade; temporal; disseminação e tipologia das ações.

Assim, os dados aqui tratados foram recolhidos em 744 respostas registadas por 40 instituições representando um total de 1197 ações reportadas. O tratamento dos dados foi feito em dois momentos distintos:

- numa primeira fase, fez-se a análise das ações reportadas com vista a ter uma visão global sobre o grau de cumprimento dos compromissos assumidos pelas ESPA e suas associadas;
- numa segunda fase, analisaram-se os dados por objetivo, medida e ação, segundo as dimensões transversais e os indicadores específicos definidos no documento “Notas explicativas”, complementar ao PA.

⁶ Na “área reservada”, dedicada a cada uma das entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED e das associadas identificadas por estas como promotoras de atividades no âmbito da mesma, é possível entrar no perfil individual, através do nome da entidade utilizadora e de uma palavra-passe, num espaço privado e adaptado aos compromissos das mesmas. Nesta área, cada entidade poderá efetuar, idealmente em momentos distintos, a planificação e o reporte das ações desenvolvidas no âmbito do Plano de Ação.

⁷ Entendendo-se por ação, intervenções/iniciativas diversas em número singular.

⁸ O documento *Notas Explicativas do Plano de Ação da ENED 2018-2022* encontra-se disponível em: <https://ened-portugal.pt/pt/notas-explicativas>

Relativamente aos dados recolhidos importa salientar que se recolheram dados das quatro instituições constituintes da Comissão de Acompanhamento da ENED⁹ e das doze outras Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED¹⁰ que têm vindo a contribuir para a execução da ENED 2018-2022.

No caso da PPONGD e da ARIPESE, foram ainda tidas em conta as suas associadas. Neste âmbito, foram contactadas 35 ONGD, que atuam na área da ED registadas na PPONGD, Entidade Subscritora do Plano de Ação, para que se possa ter uma visão mais completa do trabalho realizado na área da ED em Portugal, uma vez que estas são uma das grandes promotoras do trabalho nesta área.

Por indicação do CICL, foi ainda contactada a AMI - Assistência Médica Internacional, a qual, apesar de não ser associada de uma ESPA e, portanto, não ter assumido compromissos relativos ao PA da ENED, implementou, nos anos antecedentes, um projeto europeu, cofinanciado pela linha de ED do CICL, motivo pelo qual se considerou pertinente a recolha de dados junto desta instituição. Os seus dados foram considerados juntamente com os dados das ONGD.

Por indicação da PPONGD foram criados perfis para 35 ONGD, tendo sido possível recolher respostas de 24 organizações¹¹, representando 69% das entidades contactadas¹². No campo das ESE conseguimos estabelecer contacto com as 14 instituições associadas da ARIPESE, para as quais foi criado um perfil individual. Para o ano em análise, foi possível recolher

⁹ O [CICL - Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.](#), o Ministério da Educação, através da [DGE - Direção-Geral da Educação](#), a [Plataforma Portuguesa das ONGD \(PPONGD\)](#) e a [ONGD CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral](#) (apesar de ser um dos elementos da CA e de ser uma ESPA, o CIDAC aparece listado como ONGD e os seus dados são tratados nessa qualidade).

¹⁰ [ACM – Alto Comissariado para as Migrações](#); [ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local](#); [APA - Agência Portuguesa do Ambiente](#); [APEDI - Associação de Professores para a Educação Intercultural](#); [CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género](#); [CNJ - Conselho Nacional da Juventude](#); [Comissão Nacional da UNESCO](#); [CPADA – Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente](#); [IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude](#); [PpDM – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres](#), [RICD – Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento](#). Foram incluídos ainda os dados da Comissão de Acompanhamento (apesar de ser uma Comissão constituída por 4 ESPA, os seus dados serão tratados enquanto uma entidade individual uma vez que a CA assume compromissos específicos no Plano de Ação).

¹¹ [ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos](#); [ADRA Portugal – Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência](#); [AIDGLOBAL - Acção e Integração para o Desenvolvimento Global](#); [AMI - Assistência Médica Internacional](#); [Cáritas Portuguesa](#); [CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral](#); [FEC - Fundação Fé e Cooperação](#); [FCL - Fundação Cidade de Lisboa](#); [FGS - Fundação Gonçalo da Silveira](#); [IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr](#); [OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento](#); [PAR - Respostas Sociais](#); [Rosto Solidário - Associação de Desenvolvimento Social e Humano](#); [URB-África – Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento Urbano/UCCLA União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa](#); [VIDA - Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano](#); [WACT - We Are Changing Together](#). Recordar-se que o CIDAC, apesar de ser membro da Comissão de Acompanhamento é considerado em termos de reporte de dados como ONGD.

¹² Oito instituições (23%) informaram que não realizaram atividades de ED, dezasseis (46%) deram uma resposta positiva, submetendo os seus dados para tratamento e onze (31%) não responderam.

respostas de 10 instituições¹³ (71% do universo contactado) que nos enviaram dados para tratamento e de 2 que informaram que não realizaram atividades de ED.

Das ESPA, pelo segundo ano consecutivo no decorrer da atual ENED, as 16 ESPA reportaram dados para análise de ações vinculadas à ENED 2018-2022 e desenvolvidas em 2022.

No total, responderam aos contactos realizados no âmbito do processo de elaboração do relatório 50 das 64 entidades com perfis criados (as 4 entidades que compõem a CA, a própria CA que funciona como ator, como explicado anteriormente, 12 outras entidades subscritoras do PA da ENED 2018-2022, 24 ONGD e 10 ESE)¹⁴, o que representa um universo de 78% (mais 3% que em 2021) do total das entidades contactadas.

Apesar do conhecimento da existência de outras instituições que trabalham em ED, manteve-se a opção de contactar apenas as entidades que subscreveram o Protocolo de implementação do PA da ENED, com exceção feita à AMI conforme justificado anteriormente, de forma a aferir o cumprimento dos seus compromissos.

Importa salientar que apesar dos contratempos e de alguns ajustes necessários, foi possível alcançar o cumprimento global dos objetivos do Plano de Ação.

¹³ [ESE - Escola Superior de Educação de Beja](#); [ESEB - Escola Superior de Educação de Bragança](#); [ESECIPG - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda](#); [ESECS - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria](#); [ESECS - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre](#); [ESE - Escola Superior de Educação de Santarém](#); [ESE - Escola Superior de Educação de Setúbal](#); [ESE - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo..](#)

¹⁴ Para a lista completa dos participantes no relatório, ver Anexo 1 “Quadro das entidades que foram contactadas e sua adesão”.

2 – Análise de dados gerais

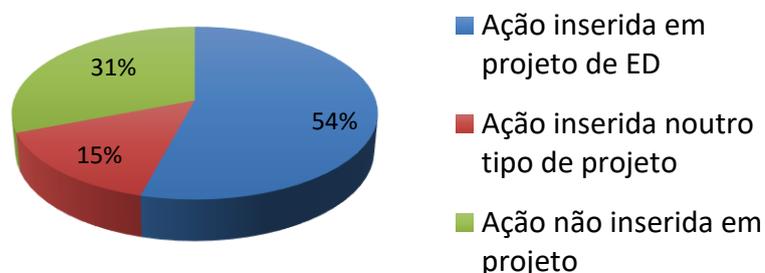
De uma análise dos dados globais e introdutórios, importa salientar, desde logo, a divisão da recolha dos dados por tipologia de instituições. É possível observar que, em relação a 2021, houve a diminuição de 1 instituição que reportar dados perfazendo em 2022 um total de 40 instituições que reportaram, das quais 16 são públicas (40%) e 24 são não públicas e sem fins lucrativos (60%).

Tipologia da Instituição



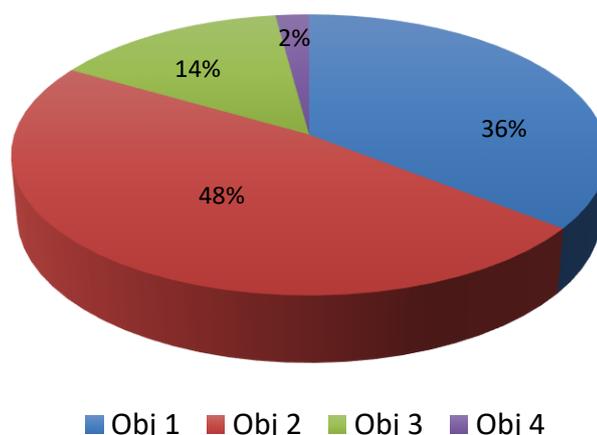
Relativamente à organização dos dados pelas três tipologias de ação - ações inseridas em projeto de ED, ações inseridas noutra tipo de projetos e ações não inseridas em qualquer tipo de projeto -, verifica-se que, num total de 1197 ações reportadas, 648 (54%) dizem respeito a ações inseridas em projetos de ED, 179 (15%) referem-se a ações inseridas noutra tipo de projetos e 370 ações (31%) são ações não inseridas em qualquer projeto. Comparativamente ao ano anterior não se verificaram alterações significativas, uma vez que se registou um ligeiro decréscimo das ações inseridas em projetos de ED (de 55% para 54%), um aumento das ações inseridas noutra tipo de projetos (de 12% para 15%) e uma diminuição nas ações não inseridas em qualquer projeto (de 33% para 31%).

Tipo de Ações



Quanto ao enquadramento das ações reportadas no objetivo do Plano de Ação para o qual estas respondem de forma mais direta, constata-se que 427 (36%) das ações reportadas correspondem ao objetivo 1 “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED”; 571 (48%) dizem respeito ao objetivo 2 “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED”; 174 (14%) correspondem ao objetivo 3 “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”; 25 ações (2%) estão implicadas no objetivo 4 dedicado à “Consolidar a implementação da ENED”¹⁵.

Ações por objetivo



No que concerne à quantidade de ações reportadas, manteve-se a opção tomada de alargar a recolha de dados a ações inicialmente não previstas, de modo a recolher o máximo de informações sobre as ações em ED em Portugal implementadas pelas ESPA e suas associadas. Foi ainda possível verificar que, em termos de número absolutos, foram realizadas mais 700 ações do que as previstas em PA, cujas metas globais estavam definidas em 497 ações.

Importa ter em atenção que, numa análise comparativa dos dados de 2021 e 2022, não é possível o tratamento de valores absolutos uma vez que o número de compromissos assumidos é variável em cada um dos anos (1045 ações previstas para 2021 e 497 para 2022).

¹⁵ Importa referir que estes números não devem ser comparados entre si, pois o número de ações estimadas em PA é variável conforme cada objetivo, a título de exemplo, ao passo que o objetivo 2 é o que mais metas têm a atingir, o objetivo 4 é o que tem menor número de ações estimadas. É de realçar também que as entidades intervenientes e participantes variam conforme os objetivos devido à sua especificidade, ou seja, diferentes tipos de organização têm diferentes responsabilidades e compromissos assumidos em cada objetivo.

De seguida realizar-se-á uma comparação entre as ações previstas e as ações efetivamente realizadas, o que permitirá uma leitura da cobertura de cada ação e conseqüentemente de cada um dos quatro objetivos que a ENED 2018-2022 se propôs alcançar para 2022.

A exemplo do ano transato, foram estabelecidos os Termos de Referência (TdR) que enquadram o que é esperado do presente relatório anual de acompanhamento da ENED. Estes encontram-se apresentados em anexo¹⁶, constituindo as linhas mestras deste relatório.

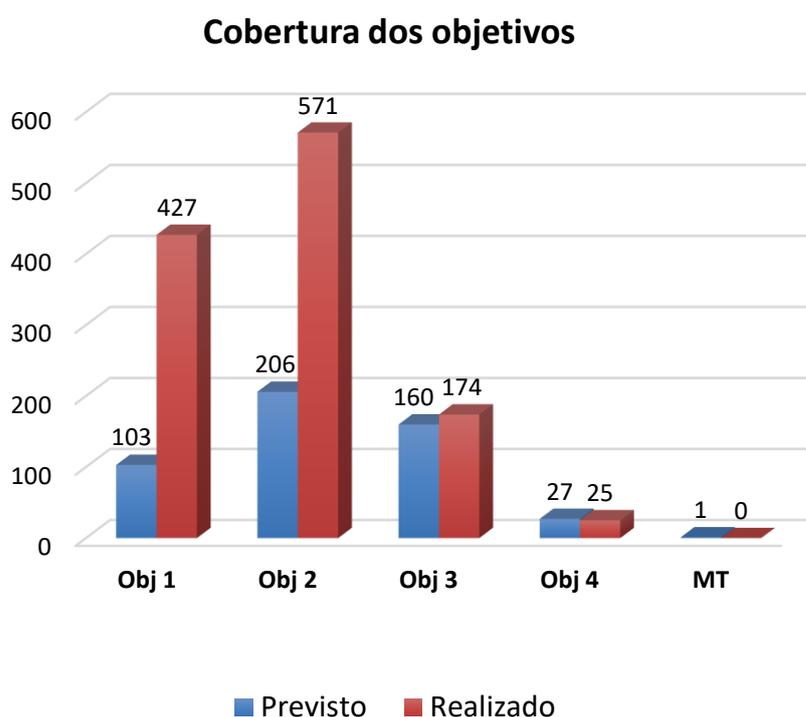
Verificou-se, mais uma vez, que o processo de elaboração do relatório anual - desde a implementação do instrumento de recolha de dados, ao contacto com as instituições, recolha, tratamento e interpretação de dados e redação final - permite um processo de aprendizagens conjuntas e que têm influência nas decisões tomadas e a tomar relativas à planificação anual e à implementação do Plano de Ação 2018-2022.

¹⁶ Anexo 2 “Termos de Referência do Relatório de Acompanhamento da ENED”.

3 – Cobertura dos objetivos, medidas e ações

○ Cobertura global dos objetivos

Inicia-se a análise da implementação da atual ENED por uma leitura dos dados globais, ao nível dos objetivos.



A observação do gráfico permite-nos perceber que:

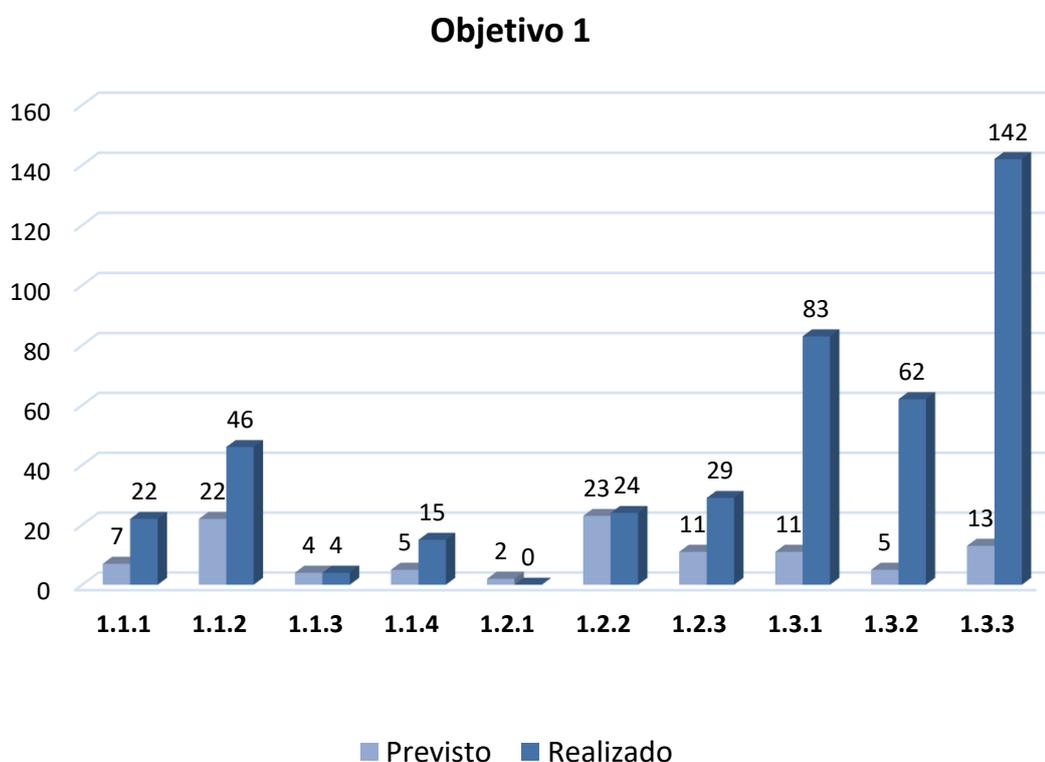
- os objetivos apresentam um nível de cobertura superior aos compromissos estabelecidos à exceção do objetivo 4 que ficou 2 ações aquém do previsto;
- os objetivos são bastante díspares no número de compromissos que pressupõem à partida, não permitindo qualquer tipo de comparação absoluta entre si;
- o objetivo 1, apesar de manter uma discrepância positiva entre as ações planeadas e as realizadas (mais 324 ações do que o previsto), não foi, à semelhança dos anos antecedentes, o objetivo com uma maior discrepância (em 2020 apresentava uma discrepância positiva de 207 ações);

- o objetivo 2 é aquele em que se verificam os maiores valores superiores ao previsto (365 ações), o que pode ser explicável pela natureza das medidas e ações que o compõem e com o número de atores que intervêm no seu cumprimento e implementação;
- o objetivo 3 regista 14 ações autopropostas em 2022;
- o objetivo 4 apresenta 25 ações realizadas (2 a menos do que aquelas previstas em PA) no ano 2022.

Em seguida, apresenta-se uma análise pormenorizada de cada objetivo, respetivas medidas e ações, de forma a aferir o cumprimento dos compromissos assumidos no Plano de Ação da ENED.

○ Objetivo 1

Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de Educação para o Desenvolvimento



Como referido anteriormente, o objetivo 1 recolhe 427 (36%) ações reportadas (estavam previstas 103). Da leitura do gráfico anterior, pode observar-se, como já em anos anteriores, um défice nos níveis de cobertura apenas numa das ações previstas (a 1.2.1).

No âmbito da medida 1.1, relativa à “Formação de agentes educativos”, é possível identificar que:

- se executaram e ultrapassaram as ações previstas relacionadas com a formação inicial e contínua de docentes (1.1.1 e 1.1.2), e este ano, em particular, com números bastante expressivos – mais 15 ações reportadas relativas às formação inicial de docentes e mais 24 no caso da formação contínua. Relativamente à formação inicial de educadores e educadoras e formadores e formadoras de qualquer sector de atividade (1.1.3), verifica-se o cumprimento das ações esperadas e ao nível da sua formação contínua (1.1.4) se verifica um excedente de 10 ações;

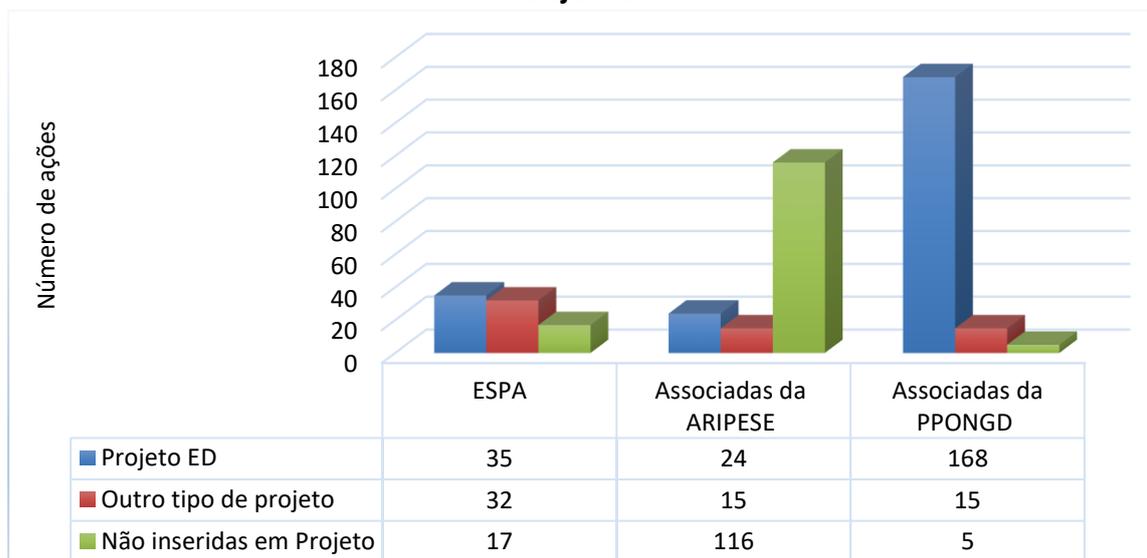
- na ação 1.1.2, relativa à formação contínua de docentes, mantêm-se a tendência dos últimos anos de um excedente muito significativo.

As tendências também são verificáveis na medida 1.2, dedicada à “Capacitação de organizações”, na qual se realça um déficit no cumprimento das metas assumidas na ação 1.2.1, que consagra a capacitação das ESPA. A tipologia de ações 1.2.2, dirigida a ações de capacitação de entidades associadas/ parceiras/ membros das ESPA, e 1.2.3, dedicada à “realização de ações de capacitação de outras entidades”, apresentam um número de ações superior ao previsto, e no caso da última significativamente superior, o que reforça a tendência do ano anterior (mas que vinha em sentido contrário à tendência dos anos anteriores).

No contexto da medida 1.3, que prevê a “Produção de conteúdos e recursos”, mantém-se a tendência de ultrapassar, num número extremamente significativo, a cobertura, comparativamente ao previsto em todas as suas medidas. No que respeita à ação “produção de recursos educativos e conteúdos sobre ED” (1.3.1), os valores são superados em 72 ações, as dedicadas à produção de conteúdos científicos sobre ED (1.3.2) em 57 ações e à “disseminação de conteúdos e recursos produzidos no âmbito desta medida” em 129 ações.

Apesar de, como explicado anteriormente, a unidade de reporte ser a *ação*, considera-se importante analisar os dados recolhidos, quanto à sua integração ou não em projeto e em que tipo de projeto – ação inserida em projeto ED, ação inserida noutro tipo de projeto ou ação não inserida em projeto –, uma vez que permite observar como se relaciona o número de reportes preenchidos com os principais atores da sua implementação e perceber a existência de projetos em ED, implementados por entidades de diferentes naturezas.

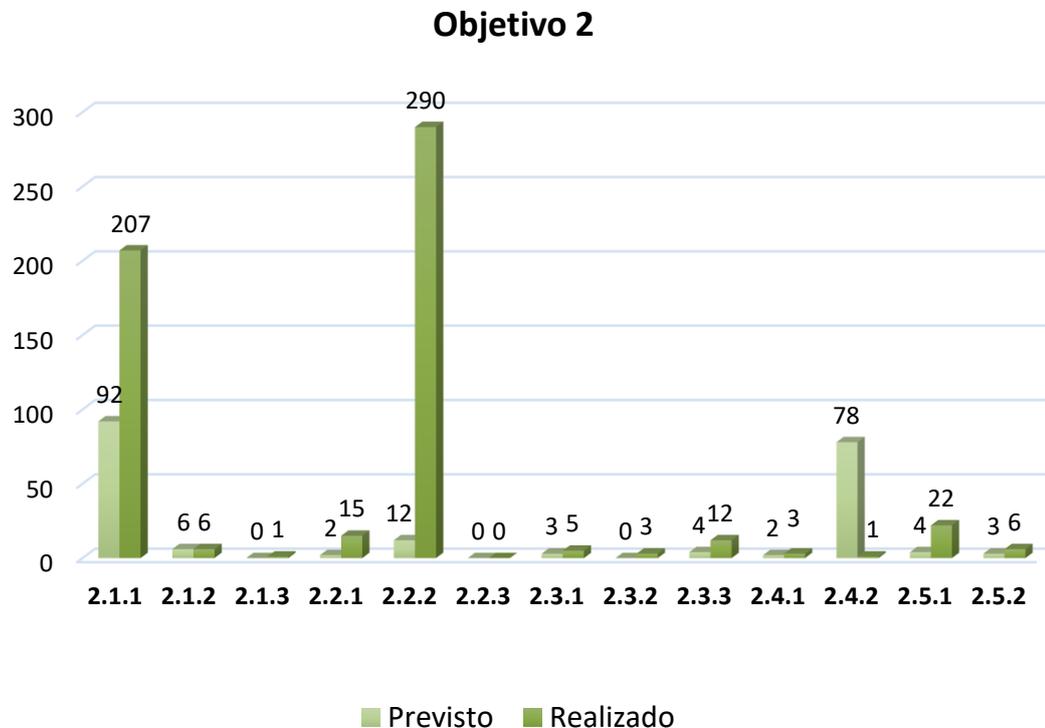
Objetivo 1



Estes dados permitem perceber, para o objetivo 1, ao aumento significativo da existência de ações inseridas em projetos de ED, nomeadamente reportados por ESPA e por associadas da ARIPESE. Uma explicação possível para este facto pode estar relacionada com o reporte dos primeiros projetos colocados em marcha através do Mecanismo de Apoio a Iniciativas das ESPA 2022, entre os quais também se encontra uma promovida pela ARIPESE. Os valores reportados pelas ONGD, apesar de inferiores para o ano em questão, mantêm-se significativos. Por outro lado, é de salientar o aumento do número de ações não inseridas em projeto, sobretudo de associadas da ARIPESE, o que pode também ser resultante da maior formação em ED dentro destes atores. Estes dados permitem ainda evidenciar a manutenção do papel relevante das ONGD na implementação de projetos de ED nesta área.

○ Objetivo 2

Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED



Para o objetivo 2, foram reportadas 571 (48%) ações dedicadas a “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED”, obtendo-se, desta forma, um saldo extremamente positivo face ao previsto (206). Como observado no objetivo 1, também apenas uma das ações teve valores abaixo do previsto (2.4.2), como veremos em seguida.

Relativamente à medida 2.1, “Reforço da integração da ED no sistema educativo”, há a assinalar os valores da ação 2.1.1, “promoção de projetos e outras iniciativas de integração da ED nos estabelecimentos de educação, ensino e formação” que, à semelhança dos anos anteriores, ultrapassaram de uma forma muito significativa - em 115 - os valores previstos. Estes dados excedentários devem-se ao facto de várias associadas das organizações de cúpula, especificamente da ARIPese e PPONGD, superarem largamente os compromissos previstos. A ação 2.1.2, de realização de sessões de divulgação do Referencial de ED, foi cumprida de acordo com os valores previstos. A ação 2.1.3, “elaboração e divulgação de um levantamento de unidades curriculares que integram abordagens de Educação para o Desenvolvimento no ensino superior”, foi cumprida, de acordo com o avançado no relatório anterior.

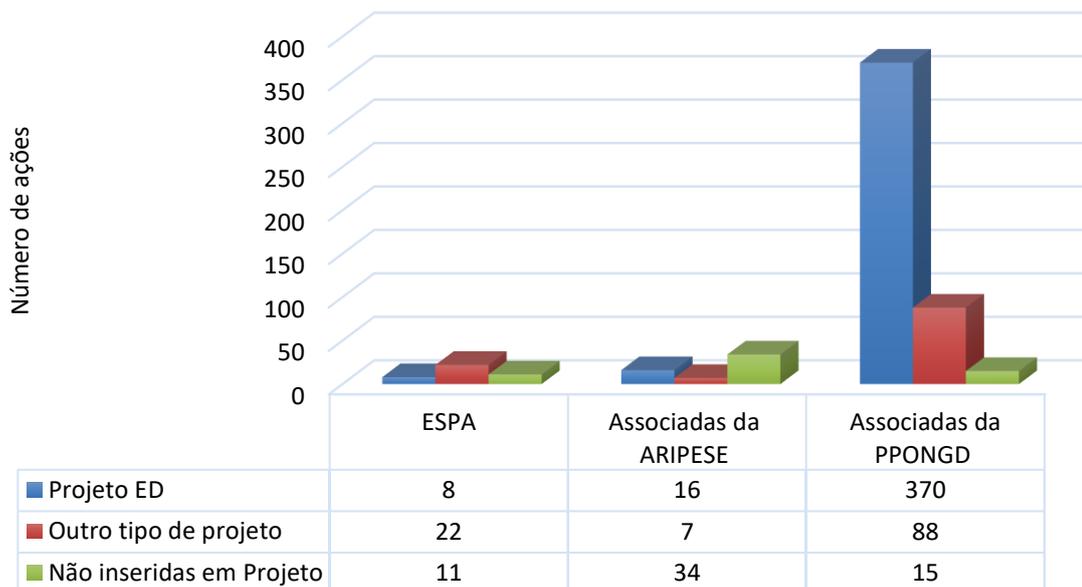
As ações relativas à medida 2.2, de “Fortalecimento da ED nos contextos de Educação Não Formal” dedicadas à realização de ações de sensibilização, consciencialização e mobilização para a importância da ED, quer por organizações de cúpula (2.2.1), quer por outras organizações (2.2.2) apresentam resultados superiores ao previsto, à semelhança dos anos anteriores, sobretudo nesta última tipologia de ação (superada em 278 ações). Relativamente à ação 2.2.3, “elaboração de um levantamento de práticas significativas e respetiva partilha”, foi iniciada uma atividade que contribuirá para a mesma mas que não corresponderá totalmente ao planeado, pelo que foi assumido que a ação não será levada a cabo na vigência da presente ENED.

A medida 2.3 refere-se a ações de “Promoção de iniciativas de concertação para a melhoria das políticas” com titulares dos poderes políticos de diversos patamares nacionais (ação 2.3.1), com “membros nacionais dos órgãos políticos europeus” (ação 2.3.2) ou com “entidades com capacidade de concertação para a melhoria das políticas” (2.3.3). As três tipologias de ação apresentam um saldo positivo face ao previsto, sendo este mais visível nesta última tipologia.

Relativamente à medida 2.4, que pressupõe o “Envolvimento dos meios de comunicação social”, importa salientar dois aspetos: os valores positivos da ação 2.4.1, de “realização de ações de ED com profissionais de meios de comunicação social”, pela primeira vez em toda esta edição da ENED; e os valores significativamente deficitários da medida 2.4.2, “publicação de conteúdos sobre ED em meios de comunicação social internacional, nacional, regional e local, incluindo nas redes sociais”, com uma discrepância de 76 ações, o que a mantém como a ação menos coberta dos quatro objetivos. Já foi justificado em relatórios anteriores que estes valores podem estar justificados com uma interpretação errada da ação, aquando da indicação de compromissos para o plano de ação.

No que concerne à medida 2.5, dedicada à “Participação internacional”, foram reportadas, com valores excedentários, ambas as ações: a ação 2.5.1, que respeita à “participação em iniciativas de intercâmbio de experiências e conhecimentos fora de Portugal” apresentou mais 18 ações, o que é de realçar, e a ação 2.5.2, que diz respeito à “participação em iniciativas de intercâmbio de experiências e conhecimentos em Portugal, com participação de pessoas e organizações de outros países e organizações internacionais”, foi ultrapassada em mais 3 ações.

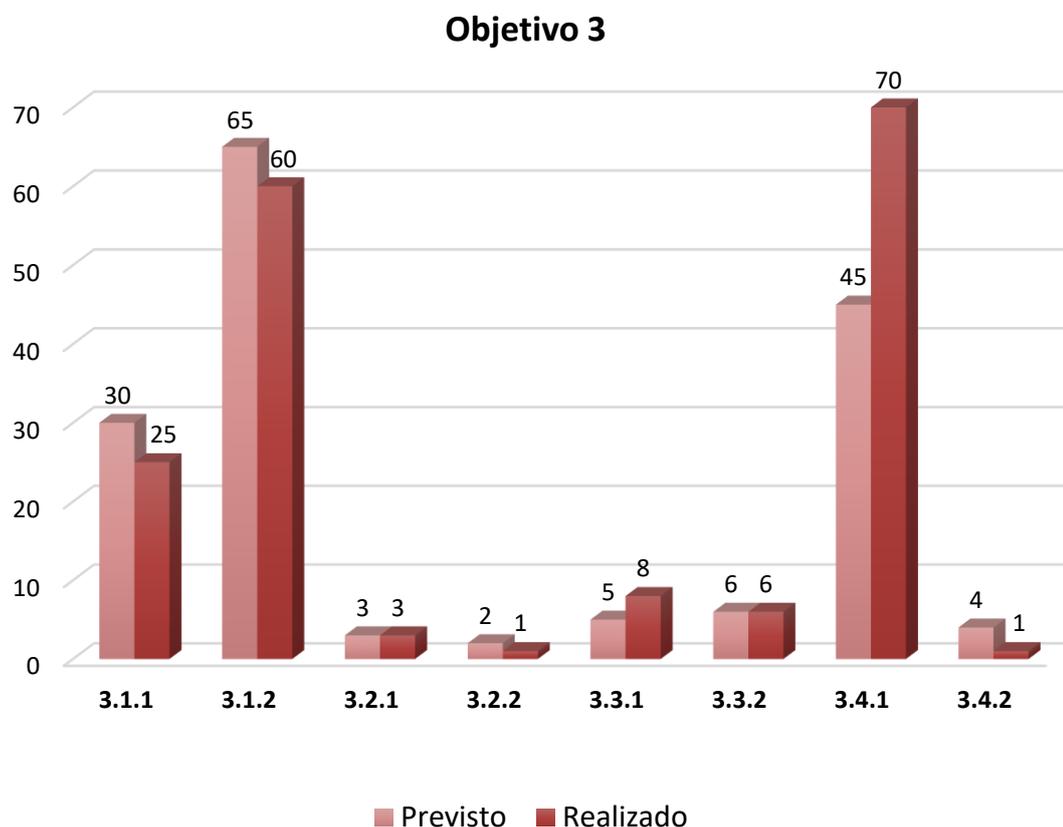
Objetivo 2



Quanto à sua integração ou não em projeto e em que tipo de projeto, podemos verificar que, relativamente ao objetivo 2, mantém-se a predominância das ONGD na implementação de projetos de ED. A tendência de aumento da presença de ações inseridas em projetos de ED da responsabilidade das ESPA não se verificou neste objetivo.

○ Objetivo 3

Afirmar a importância e promover a transversalização da ED



No âmbito do objetivo 3, “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”, foram reportadas 174 (14%) ações, estando previstas 160. Constatou-se um valor excedentário no cumprimento de 2 tipologias de ações, um valor deficitário em 4 e o cumprimento do compromisso estabelecido em duas tipologias de ação (3.2.1, dedicada à realização de reuniões com a presença de atores políticos e quadros diretivos das ESPA, e 3.3.2, dedicada à elaboração de documento sobre a participação de Portugal em âmbitos internacionais).

Ambas as ações da medida 3.1, que prevê o “Reconhecimento formal da ED” em “documentos estratégicos e operacionais por parte de órgãos de soberania eletivos, do governo, das regiões autónomas e do poder local” (3.1.1) e, no mesmo tipo de documentos, “por parte de entidades públicas e da sociedade civil” (3.1.2), ficam aquém em termos de execução, por 5 ações cada uma. Os órgãos do poder local que reconhecem formalmente a ED nos seus documentos estratégicos e operacionais (3.1.1) referem-se aos 22 municípios

pertencentes à Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento (RICD) que subscreveram o Plano de Ação das ENED 2018-2020¹⁷ mais três que não pertencem a esta rede. Os dados inseridos na ação 3.1.2 identificam as entidades subscritoras da ENED, que reconhecem formalmente a ED através da subscrição do Plano de Ação da ENED, e outras entidades (ONGD, por exemplo) que implementam projetos de ED apoiadas pelo Camões, I.P. e/ou pela Comissão Europeia. Para 2022 é ainda de referir a Carta Compromisso assinada por todas as ESE associadas da ARIPESE.

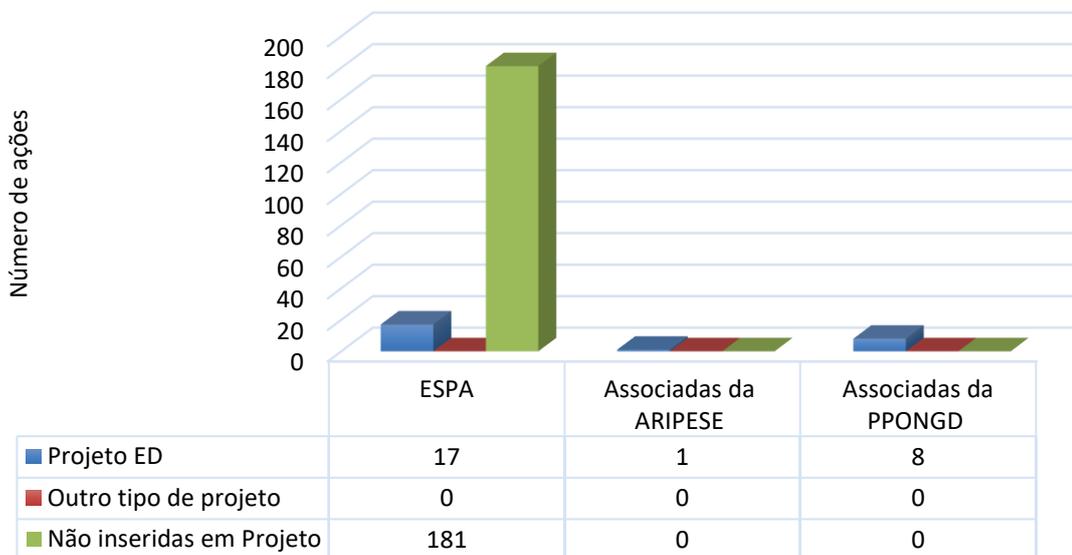
Na medida 3.2, dedicada à “Articulação nacional na tomada de decisões”, cumprem-se os 3 compromissos da ação 3.2.1, dedicada à realização de reuniões com a presença de atores políticos e quadros diretivos das ESPA, e apenas se reporta uma ação, na tipologia 2, “inclusão do tema da ED em reuniões e documentos de estruturas de iniciativa governamental para a concertação entre atores no domínio da cooperação e noutros processos de concertação relevantes, designadamente no quadro da Agenda 2030”, relativa à inclusão da ED no documento estratégico da cooperação portuguesa.

A medida 3.3, dedicada à “Articulação internacional na tomada de decisões”, registou, na tipologia de ação 3.3.1, serem executadas 8 reuniões, mais 3 do que as previstas, no âmbito do GENE, da Comissão Europeia, da COP27 das Nações Unidas e da Secretaria-Geral Ibero-Americana (Iniciativa de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável). A tipologia de ação 3.3.2, elaboração de documentos relacionados com as reuniões da ação anterior, cumpriu-se na totalidade.

Relativamente às ações decorridas no âmbito da medida 3.4, de “Mobilização de recursos adequados à intervenção”, importa salientar que se verificam mais 25 ações de mobilização de recursos afetos expressamente a ED (3.4.1), tendência verificável em todos os anos analisados na presente edição da ENED, e menos 3 ações de mobilização pelas ESPA de outros recursos para ED (3.4.2).

Quanto à sua integração ou não em projetos e em que tipo de projeto podemos verificar o seguinte:

¹⁷ Alfândega da Fé, Amadora, Cascais, Estarreja, Faro, Fundão, Grândola, Loures, Maia, Marinha Grande, Matosinhos, Miranda do Corvo, Moita, Odivelas, Oeiras, Ourém, Palmela, Seixal, Setúbal, Torres Vedras e Vila Nova de Poiares.

Objetivo 3

No âmbito do objetivo 3 há a salientar a manutenção da predominância das ESPA enquanto responsáveis pela implementação de ações, o que é expectável dada a natureza das ações que o compõem, apesar de maioritariamente não inseridas em projeto.

Importa valorizar, no entanto:

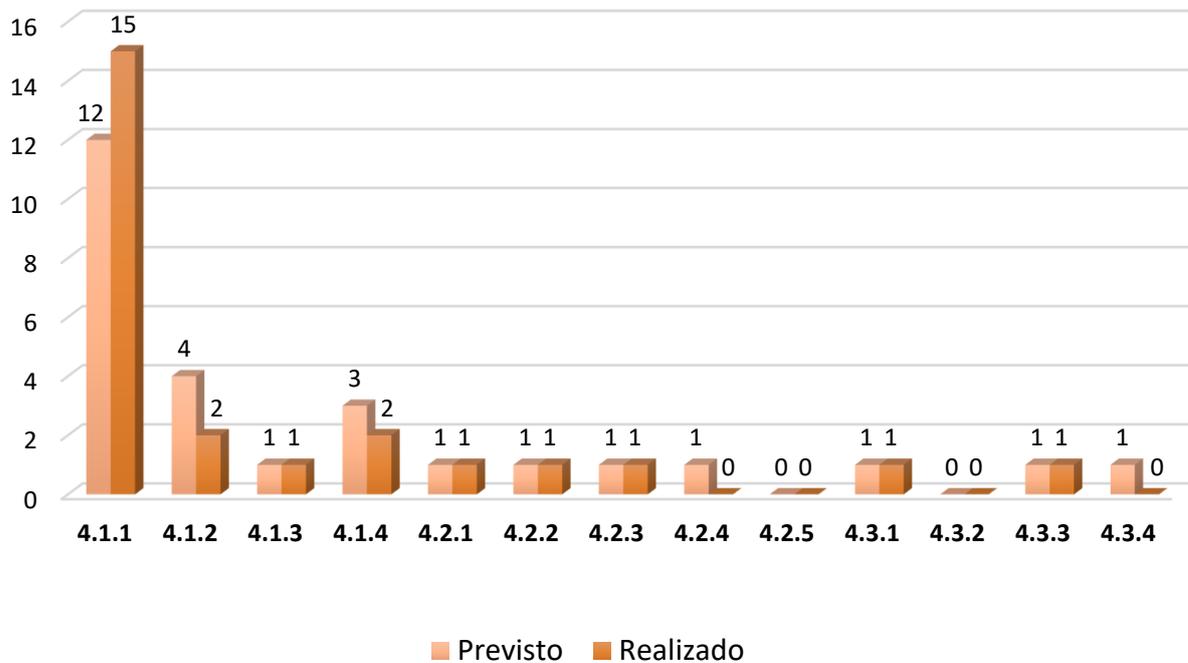
- o papel das associadas da PPONGD, com uma contribuição já significativa, sobretudo com ações inseridas em projeto de ED;
- o aumento das ações reportadas pelas ESPA inseridas em projeto;
- a contribuição da ARIPESE com 1 reporte inserido em projeto, neste objetivo.

Estas duas últimas constatações poderão estar ligadas, como já referido anteriormente, à introdução do Mecanismo de Apoio a Iniciativas das ESPA 2022.

○ Objetivo 4

Consolidar a implementação da ENED

Objetivo 4



O objetivo 4 está direcionado para a “Consolidação da implementação da ENED” e apresentou um reporte de 25 (2%) ações, mantendo-se, dada a sua natureza, o objetivo que menos ações tinha previstas.

No âmbito da medida 4.1, que prevê o “Modelo institucional” de funcionamento, verifica-se que: na ação 4.1.1, “realização de sessões de trabalho colaborativo da Comissão de Acompanhamento da ENED (CA)”, foi ultrapassado o valor previsto em 3 ações; nas ações 4.1.2 e 4.1.4, relativas a “realização de sessões de trabalho colaborativo das ESPA” e “partilha de informação-síntese relevante sobre a execução da ENED”, não se atingiu o número previsto. O secretariado criado em 2019 continua em funcionamento, de acordo com o expectável (4.1.3.).

A medida 4.2 prevê o estabelecimento de um “Sistema de acompanhamento”. A ação 4.2.1, “elaboração e publicação relatórios de acompanhamento da execução da ENED”, é cumprida com a elaboração do presente relatório. Foi criado e esteve em funcionamento a plataforma de recolha e partilha de informações sobre a implementação da ENED - <http://www.ened-portugal.pt> (ação 4.2.2). Foi realizada uma sessão de trabalho colaborativo entre as ESPA

sobre implementação da ENED (4.2.3), nomeadamente sobre o novo Mecanismo de Apoio a Iniciativas das ESPA. A ação 4.2.4, que previa a “realização da revisão por pares pelo GENE”, não foi realizada no período de vigência da presente ENED por se achar não estarem reunidas as condições para tal.

Relativamente à medida 4.3, de promoção de uma “Cultura de avaliação na ENED”, foi cumprida a ação prevista 4.3.1, com a realização de uma reunião com as ESPA sobre a avaliação final da presente ENED; e foram dados os primeiros passos para a concretização da ação 4.3.3, relacionada com a referida avaliação final. A ação 4.3.4, relativa à “criação de um grupo de reflexão sobre monitorização e avaliação de ED” não foi totalmente implementada pois, apesar da sua criação, o grupo não entrou em funcionamento.

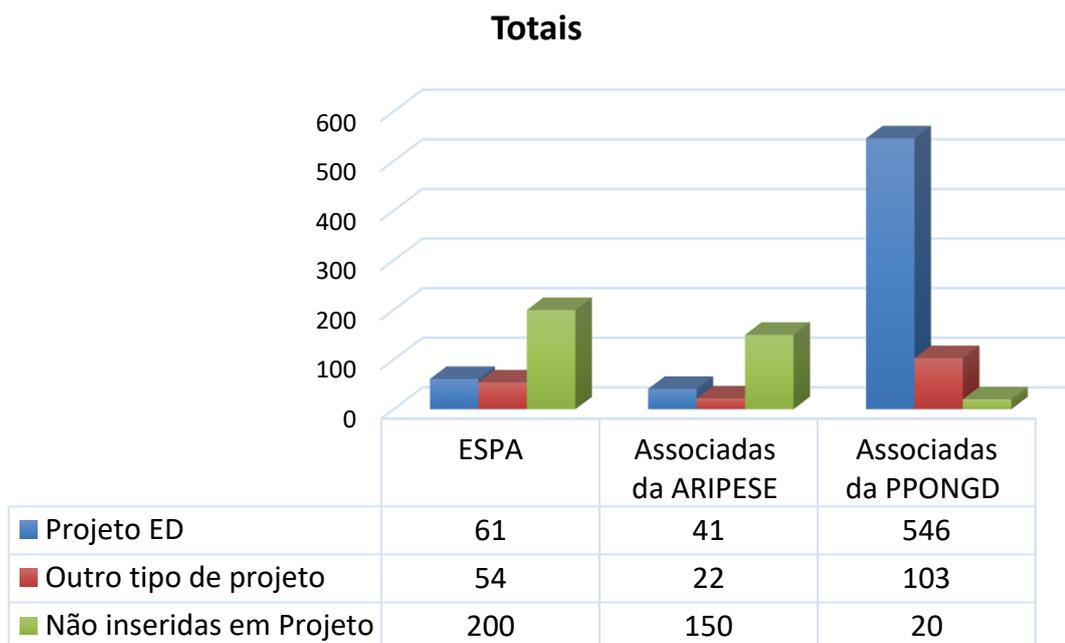
O objetivo 4, dado o seu carácter focado na criação e implementação de mecanismos e dispositivos que garantam o funcionamento da ENED, sendo um objetivo de natureza mais operacional, está apenas a cargo da CA e de outras ESPA e não obedece a uma lógica de ações inseridas em projeto.

○ Medidas Transversais

Em 2022 não foi concretizada a medida transversal prevista, o Fórum de ED (MT1), tendo este sido adiado, devido ao prolongamento do próprio documento estratégico, para o ano de 2023.

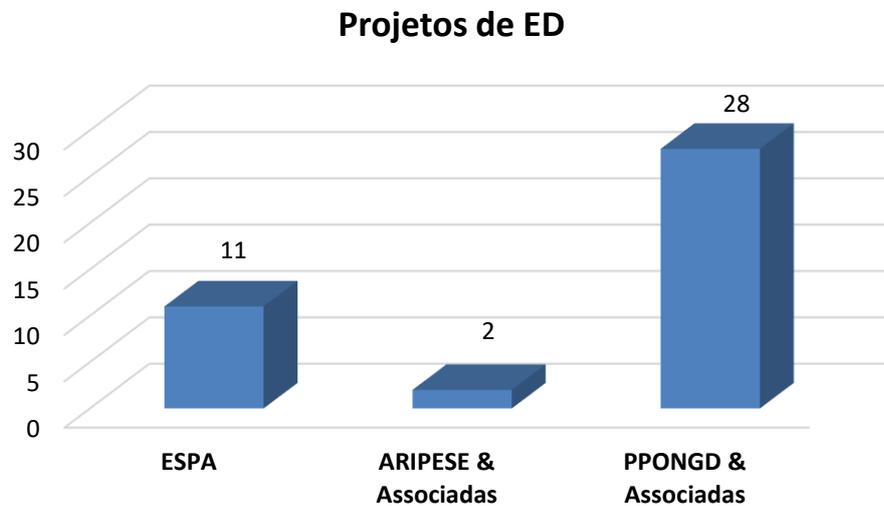
○ Análise por projeto

Uma vez que este documento estratégico está elaborado em termos de “ações”, poderia correr-se o risco de se perder informação relativa à existência de projetos de ED. Não relegando para segundo plano a existência de ações avulsas, considera-se fundamental ter uma ideia global do número de ações reportadas no âmbito de projetos de ED, as quais representam um número expressivo, como se pode ver no gráfico seguinte.



Como referido em relatórios anteriores, considera-se fundamental analisar a informação relativa a projetos organizados devido a várias assunções: de que estes conferem às atividades realizadas um tipo de enquadramento mais intencional e uma integração numa visão estruturada por parte dos atores implicados na sua implementação; são intervenções mais prolongadas no tempo, permitindo um maior nível de aprofundamento das temáticas, uma maior concertação das atividades e um envolvimento maior quer dos parceiros quer dos e das participantes; a existência de dispositivos de apoio financeiro à ED, dimensão contemplada pela ENED; e, por tudo isto, têm, potencialmente, um impacto diferente, seja em todos os atores envolvidos, seja no seu objetivo último de contribuir para a transformação social.

Identificam-se, assim, quantos e que projetos enquadram as ações reportadas enquanto tal¹⁸.



Após uma análise detalhada dos dados, foi possível identificar a existência de 28 projetos de ED implementados pela Plataforma das ONGD e suas associadas, 2 pelas associadas da ARIPESE e 11 pelas restantes ESPA.

Mantém-se a necessidade, identificada aquando da elaboração dos relatórios anteriores, de incluir nas futuras sessões de capacitação sobre a ENED a discussão conjunta com vista a uma melhor definição do que é considerado, neste enquadramento, por projeto de ED.

¹⁸ Para mais informações sobre os projetos de ED reportados, consultar Anexo 4 “Apresentação dos projetos de ED reportados”.

4 – Análise dos indicadores por objetivo e por dimensão

Neste apartado, e a exemplo dos relatórios anteriores, proceder-se-á à análise dos dados de cada objetivo, aferindo os **indicadores gerais** que se encontram no Plano de Ação e os **indicadores específicos** para cada medida ou ação apresentados no documento “Notas Explicativas” que acompanha a ENED 2018-2022, bem como o seu Plano de Ação, e que respondem às dimensões identificadas anteriormente – participação; territorial/geográfica; institucional; sexo; setor de atividade; temporal; disseminação e tipologia das ações.

Segundo o documento supracitado, o objetivo desta análise é “qualificar e contextualizar a concretização de cada medida, no sentido de se obter informação que permita tirar conclusões do contributo das ações realizadas para a transformação da sociedade (...)” (Notas explicativas, p. 1).

Mantém-se a estrutura de análise por objetivo, já que os indicadores gerais e específicos não são idênticos para todos os objetivos e que a tipologia de ações em cada um dos objetivos é muito diversa. Desta forma fica mais clara a caracterização das ações decorrentes no âmbito de cada um.

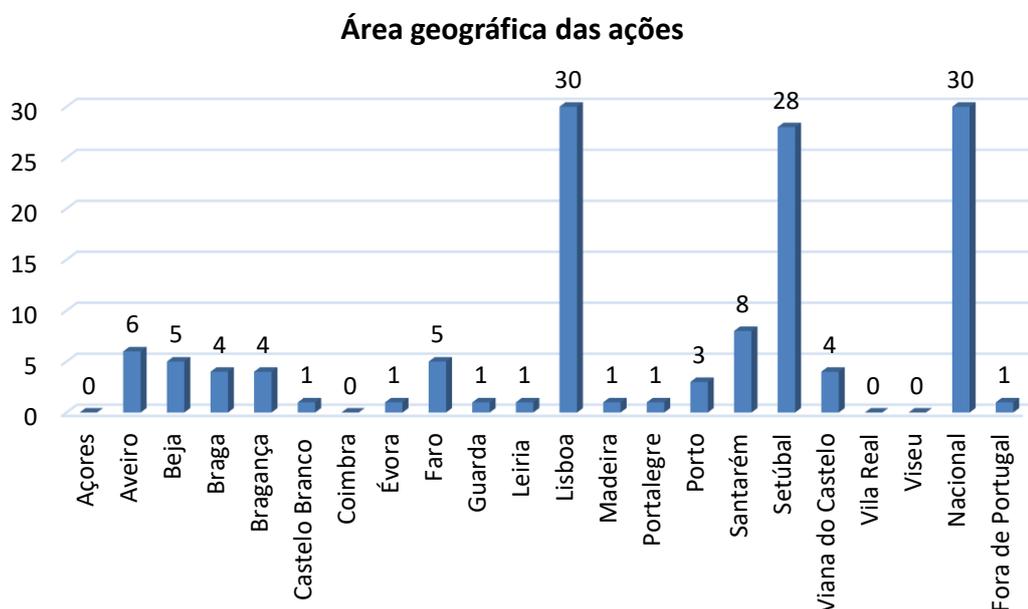
○ Objetivo 1

Como pudemos verificar anteriormente, no objetivo 1 “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED” foi reportado um total de 427 ações.

Recorda-se que este objetivo é composto por 3 medidas:

- ✓ **Medida 1.1** – Formação de agentes educativos
- ✓ **Medida 1.2** – Capacitação de organizações
- ✓ **Medida 1.3** – Produção de conteúdos e recursos

No gráfico seguinte pode verificar-se a **distribuição geográfica** de 140 das 427 ações reportadas¹⁹.



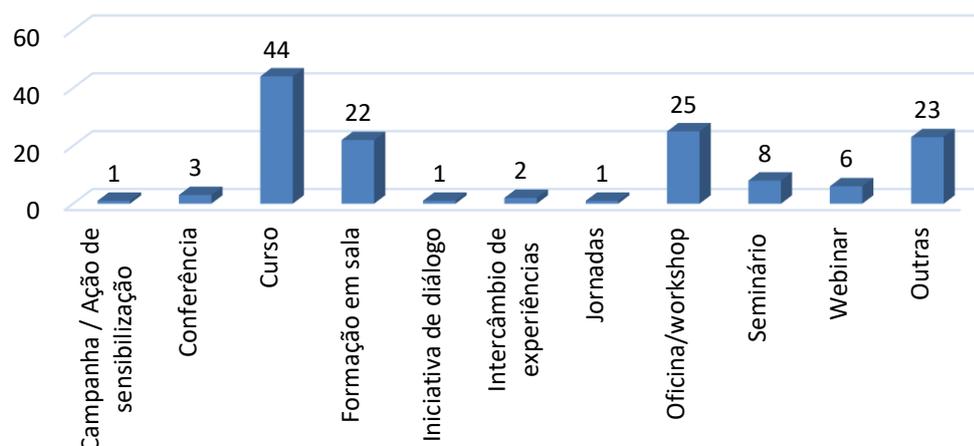
Lisboa mantém-se como o distrito com maior número de ações desenvolvidas, seguido de Setúbal com valores muito próximos. A alguma distância, apresentam-se Santarém, Aveiro, Beja e Faro (com 5 ou mais reportes). De salientar a expressividade do reporte de ações de carácter nacional (30 reportes), que se considera estar relacionado com o papel desempenhado pelo aumento de ações *online*, durante e após a situação pandémica. Castelo Branco, Évora, Guarda, Leiria, a Região Autónoma da Madeira e Portalegre contribuem com uma ação cada um para este objetivo. Vila Real mantém-se sem ações reportadas para este objetivo, ao qual se juntam a Região Autónoma dos Açores e os distritos de Coimbra e Viseu.

Relativamente à **tipologia** das ações desenvolvidas²⁰, é de realçar a preponderância dos formatos Curso, Oficina/workshop e Formação em sala, diversificando, desta forma as tipologias mais relevantes. Mantém-se, como informação que mais se salienta é o número de menções à categoria “outras”. “Aula aberta”, “recital de poesia”, “entrega de prémios”, “estágios de estudantes”, “encontro artístico e cultural” e “exposição interativa”, alguns dos exemplos referidos.

¹⁹ Dados recolhidos em todas as ações da medida 1.1 e 1.2.

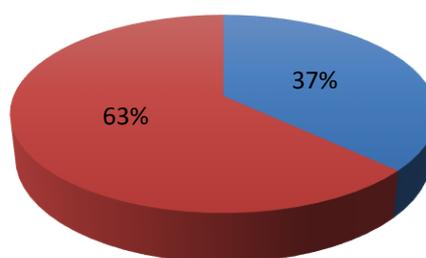
²⁰ Dados recolhidos nas ações 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3; 1.2.3.

Tipologia das ações



No que se refere especificamente à ação 1.1.2 “realização de ações de formação contínua de docentes de todos os níveis e ciclos de educação, ensino e formação, da educação pré-escolar ao ensino superior em matéria de ED”, foram reportadas um total de 46 ações das quais 29 (63%) são ações acreditadas por entidades competentes para o efeito e 17 (37%) são ações não acreditadas. É de salientar o aumento do número de ações reportadas e a tónica na acreditação (ao contrário do verificável ano anterior).

Ações acreditadas

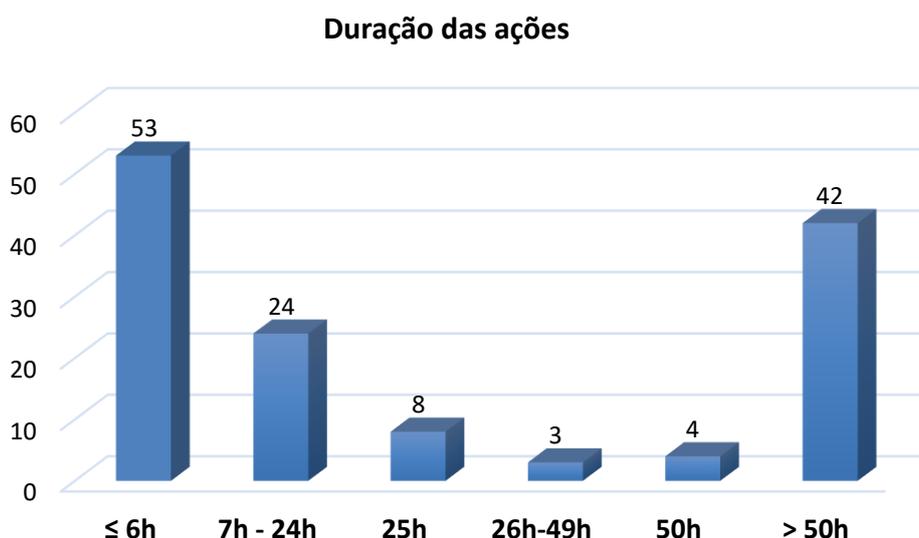


■ Não ■ Sim

Em relação ao número de ações certificadas²¹, indicador específico das ações 1.1.3 e 1.1.4, formação inicial e contínua de educadores/as e formadores/as de qualquer setor de atividade, verificou-se que 14 ações conferiram certificado e 5 não conferiram.

²¹ De acordo com o glossário que acompanha a ENED, “aquelas que respeitam um conjunto de requisitos e deveres que definem a qualidade da prestação do serviço de formação da entidade formadora, de acordo com a Portaria n.º 851/2010, de 6 de setembro, alterada e republicada pela Portaria n.º 208/2013, de 26 de junho, que regula o sistema de certificação inserida na política de qualidade dos serviços das entidades formadoras, gerido pela Direção-Geral do Emprego e das

Estas ações desenvolvidas no objetivo 1 tiveram uma **duração** variável. Dos 140 reportes²² que apresentaram dados para este indicador específico (e que se podem conferir no gráfico abaixo), salientamos que o número maior de ações teve uma duração igual ou menor a 6 horas (como verificado já nos anos anteriores), ou seja, de ações de curta duração, mas o que número mais expressivo imediatamente a seguir, se refere a 42 ações com mais de 50 horas.



Em relação à medida 1.1.2, relativa à formação contínua de docentes, do total de 47 ações reportadas, 16 ações foram de curta duração. Foram ainda reportadas 7 ações entre 7 e 24h; 7 ações de 25h; 2 ações entre 26 e 49 horas; 4 ações de 50 horas; e 11 com mais de 50 horas.

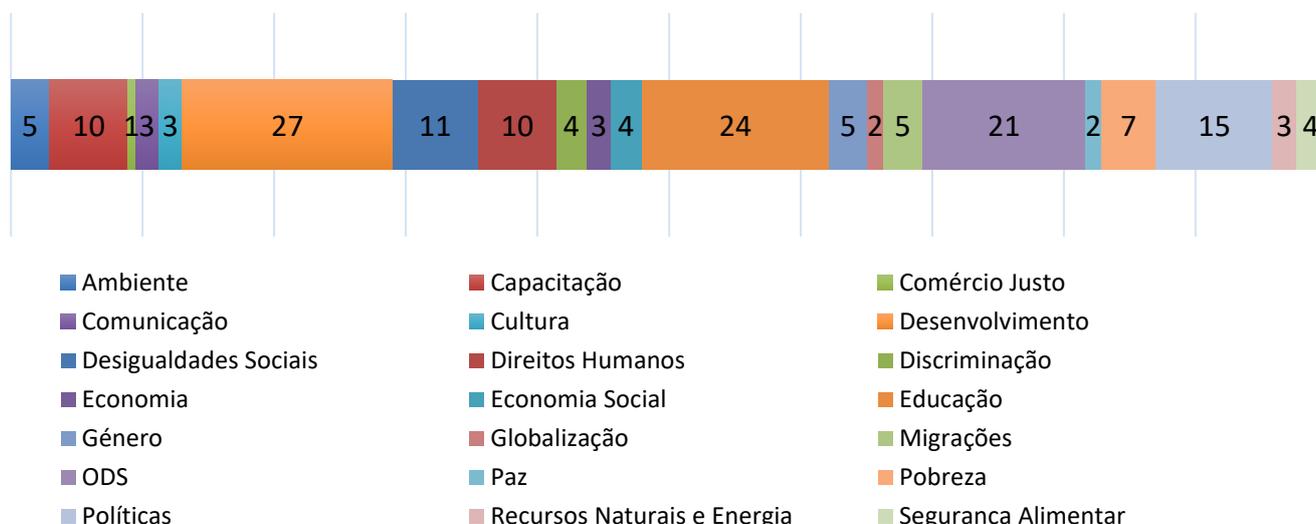
Quanto ao envolvimento das ESPA e suas associadas na organização das ações respeitantes à formação inicial e contínua de docentes, educadores/as e formadores/as, às ações de capacitação e à produção de recursos e conteúdos sobre ED²³, é possível aferir o envolvimento de 40, distribuídas pelos seguintes **setores de atividade**:

Relações de Trabalho e o regime supletivo de certificação regulada por legislação setorial, gerido por diversas entidades setoriais.”

²² Dados recolhidos nas ações 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3; 1.1.4; 1.2.3.

²³ Dados recolhidos nas ações 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3; 1.1.4; 1.2.3; 1.3.1.

Setor de atividades das entidades organizadoras



Como referido anteriormente, era objetivo que as entidades fizessem a sua própria identificação face aos setores de atividade, com base na categorização elaborada pelo secretariado, de acordo com a utilizada nos documentos produzidos no âmbito da anterior ENED (2010-2016). No entanto, durante o processo de atualização da ferramenta de reporte, nem todas as entidades realizaram essa identificação, pelo que os dados que aqui se apresentam têm uma responsabilidade mista – alguns são das próprias entidades outros das autoras. Importa ainda salientar que cada entidade poderia escolher mais do que um setor de atividade, razão pela qual o número total de contributos não corresponde ao número total de entidades que reportaram nestas ações.

Da análise do gráfico verifica-se, à semelhança dos dados anteriores, a grande predominância de organizações ligadas ao mundo do Desenvolvimento, da Educação e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (as três com números acima dos 20).

Em relação à ação 1.2.1, “realização de ações de capacitação das ESPA”, não foi reportada nenhuma ação, sendo a única ação descoberta do objetivo 1.

Na ação 1.2.2, “realização de ações de capacitação de entidades associadas/parceiras/membros das ESPA”, foram comunicadas 24 ações e na ação 1.2.3, de capacitação de outras entidades, foram identificadas 29 ações.

Importa, de seguida, aprofundar a medida 1.3, sobre a “Produção de conteúdos e recursos”, uma vez que para as ações que a constituem foram solicitados indicadores específicos. No âmbito da ação 1.3.1 desta medida, mantém-se o equilíbrio do ano anterior, entre os vários

tipos de produção, uma vez que 55% se referem a (46) conteúdos e 45% a (37) recursos educativos, ambos sobre ED.



Relativamente à “produção de conteúdos científicos sobre ED” (ação 1.3.2), verifica-se um aumento substancial dos valores reportados para 2022. Os artigos e livros científicos (44) mantêm-se como o **tipo de conteúdo** mais produzido, assistindo-se a um aumento elevado do número reportado (em 2021 foram de 19), seguindo-se as teses doutoramento e dissertações de mestrado defendidas (14, 4 em 2021). Contabilizam-se ainda 1 projeto de investigação e 3 outros conteúdos científicos – uma compilação bibliográfica, um número especial de uma revista e uma infografia.

De referir que 76% (47) destes conteúdos científicos foram produzidos em **coautoria**. Dos dados recolhidos, é possível ir mais além e identificar que, destes, 38 foram produzidos entre académicos, 8 entre académicos e não académicos e 1 entre não académicos.



Foi ainda questionado qual o número de conteúdos publicados com **revisão por pares**, sendo que foram identificados 38 livros e artigos científicos com esta prática.

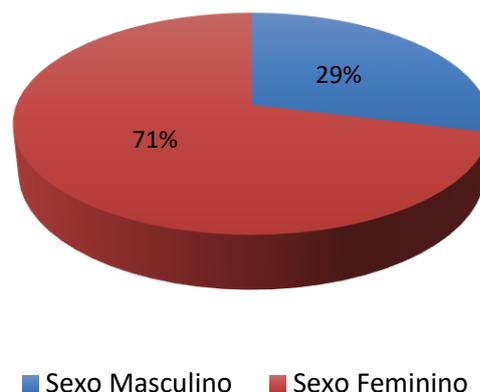
Continuando no âmbito da medida 1.3, a ação 1.3.3 foca a “disseminação de conteúdos e recursos produzidos no âmbito desta medida”. Através dela, verificamos que foram disponibilizados e disseminados 80 recursos educativos e conteúdos; 44 artigos e livros científicos; 14 dissertações de mestrado/ doutoramento; um projeto de investigação e 3 outros conteúdos científicos já anteriormente discriminados.

Relativamente ao meio de **disseminação** dos conteúdos e recursos recolheram-se menos dados quantitativos em relação ao ano anterior. Foi reportada uma divulgação através de canais de comunicação social convencional (nomeadamente o jornal) e 977 (3574 para 2021) por canais da comunicação social digital. Foram identificados os *Websites*, com 623; o *Facebook*, com 141; o *Instagram*, com 84; o *Twitter*, com 45; o *blogue*, com 24; e *outros*, sem indicação específica de que meio tenha sido, com 60.

Uma das dimensões transversais de análise é a da **participação**²⁴. Nos dados relativos às medidas 1.1 e 1.2, foi possível apurar a participação de 4232 pessoas.

Os dados permitiram identificar o **sexo** de 2093 participantes, de acordo com o gráfico abaixo, com uma clara predominância de elementos do sexo feminino (1487).

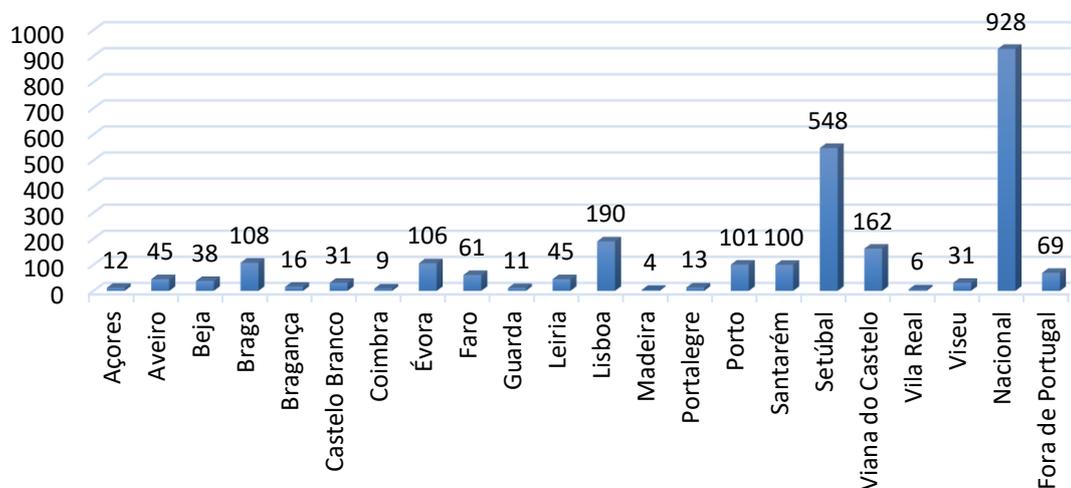
Sexo dos e das participantes



Relativamente aos indicadores específicos que visam recolher informações sobre o número de participantes **por instituição de origem e por proveniência geográfica**, foi possível recolher informações sobre 2634 pessoas (1014, em 2021), sendo a sua distribuição efetuada como se pode ver no gráfico seguinte.

²⁴ Dados recolhidos nas ações 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3; 1.1.4; 1.2.3.

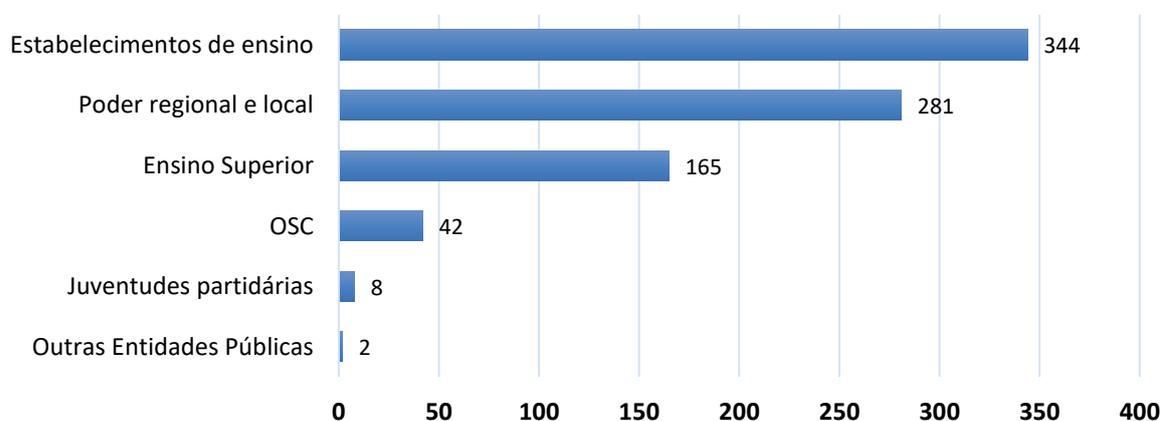
Número de participantes por área geográfica



Importa salientar alguns aspetos: o número extremamente relevante de dados reportados com carácter *Nacional* (928), o que se julga estar relacionado com a questão da participação em ações dinamizadas em formato *online*; a grande relevância adquirida pelos números reportados relativos a Setúbal (548); perda de relevância do número de participantes do distrito de Lisboa (algo apenas verificável em 2021); a predominância de distritos como Viana do Castelo, Santarém, Braga, Évora e Porto, todos com participantes acima dos 100 participantes; a não existência de distritos sem referências, facto que se verifica pela primeira vez.

O reporte de dados de 28 ações permitiu analisar a proveniência **institucional de alguns destes participantes**. São eles, por ordem de representatividade – estabelecimentos de ensino básico e secundário (344), poder regional e local (281), ensino superior (165), organizações da sociedade civil (42), juventudes partidárias (8) e outras entidades públicas (2). De salientar o aumento significativo de reportes no âmbito do poder regional e local.

Número de participantes por instituição de origem



o Objetivo 2

Como exposto anteriormente, o objetivo 2- “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção em ED” -, é o que apresenta um maior número de ações reportadas: 571 ações. Neste objetivo estão previstas as seguintes medidas:

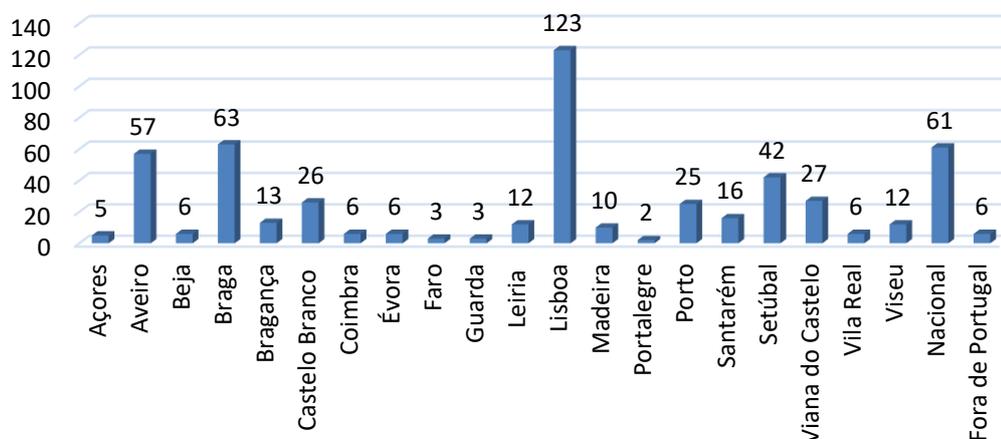
- ✓ **Medida 2.1** - Reforço da integração da ED no sistema educativo
- ✓ **Medida 2.2** - Fortalecimento da ED nos contextos de Educação Não Formal
- ✓ **Medida 2.3** - Promoção de iniciativas de concertação para a melhoria das políticas
- ✓ **Medida 2.4** - Envolvimento dos meios de comunicação social
- ✓ **Medida 2.5** - Participação internacional

A grande diversidade de medidas e de ações envolvidas neste objetivo origina uma multiplicidade de indicadores gerais e, sobretudo, de indicadores específicos, que serão abordados nesta secção.

Relativamente à **dimensão territorial** das ações reportadas neste objetivo, pode verificar-se, no gráfico seguinte, a distribuição geográfica das ações para as quais é pedida esta indicação²⁵. Importa salientar um aumento do reporte de dados gerais para este indicador. Mantém-se a preponderância do distrito de Lisboa, a grande distância das zonas geográficas que se seguem, Braga (63), Aveiro (57) e Setúbal (42). De salientar que a categoria Nacional mantém a sua relevância (61) e que não existem distritos sem referências, o que também acontece pela primeira vez nesta edição da ENED.

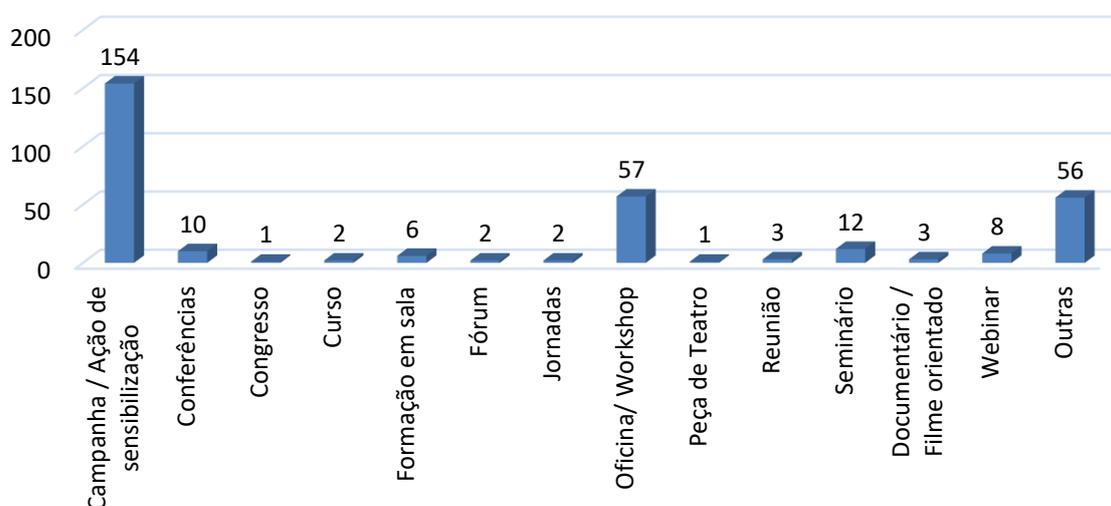
²⁵ Dados recolhidos nas ações 2.1.1; 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.3; 2.4.1.

Âmbito territorial das ações



No que concerne à **tipologia das ações**²⁶, em 324 ações foi possível verificar a seguinte distribuição:

Tipologia das ações



Mantém-se a predominância das “campanhas/ações de sensibilização” (154, número bastante significativo) e “oficina/workshop” (57). De notar que, com o fim do estado de pandemia, a categoria “webinar” encontra valores mais reduzidos. Na categoria “outra”, também ela bastante expressiva (56) foram nomeados “exposição”, “festival/espetáculo de música e dança”, “manifesto”, “eventos públicos”, “escola de verão em formato residencial”,

²⁶ Dados recolhidos nas ações 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.2; 2.3.3; 2.4.1.

“acampamento” e “audiência pública”, “entrega de prémios”, “petição”, “reportagem”, “visita de estudo”, “bolsa de criação jornalística” e “criação de uma editora *cartonera*”.

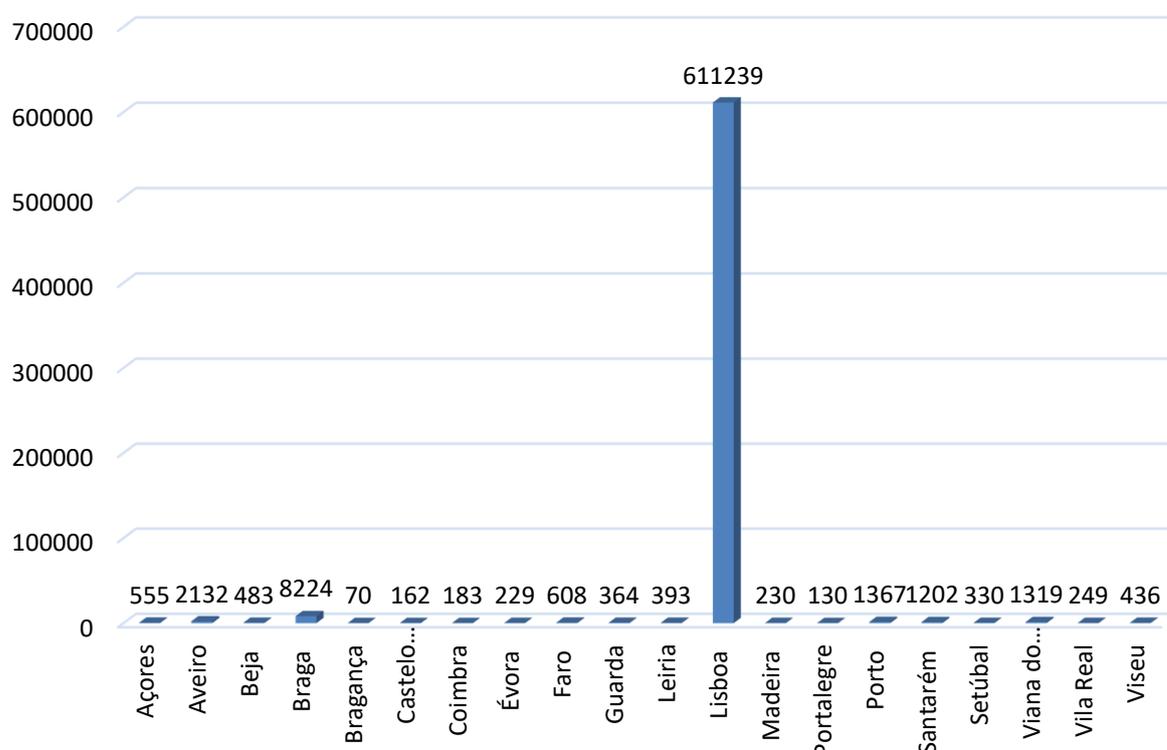
A **dimensão da participação** é outro indicador transversal. Receberam-se dados de 550 ações, o que revelam um reporte cada vez mais detalhado. Assim, e relativamente ao objetivo 2, foi possível quantificar 1.502.584 participantes²⁷. Destes, 833.549 foram reportados no âmbito do projeto Eco-escolas; 581.679 e 10.000 reportados relativamente a visitas a duas exposições; e 13.000 reportados por uma atividade juvenil de acampamento.

A distribuição geográfica²⁸, que nos foi possível recolher através dos dados reportados, é marcada pelas categorias *Nacional* (863.369) e Lisboa (611.239). Dos restantes valores, apontam-se apenas algumas tendências verificadas: há uma grande expressão em Braga (sobretudo devido a campanhas de sensibilização promovidas por uma ONGD com grande implementação local), seguindo-se valores significativos em Aveiro, com valores acima dos 2000 participantes. A alguma distância, acima de 1000, surgem o Porto, Santarém e Viana do Castelo. Não existem distritos para os quais não tenham sido reportadas ações.

²⁷ Dados recolhidos nas ações 2.1.1; 2.1.2; 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.2; 2.3.3; 2.5.1; 2.5.2.

²⁸ Dados recolhidos nas ações 2.1.1; 2.1.2; 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.2; 2.3.3; 2.5.2.

Número de participantes por área geográfica



Importa salientar que os resultados recolhidos indicam que 92% das atividades envolvem parcerias.

Relativamente às ações referentes à participação internacional (2.5), foi possível identificar a participação de 125 residentes em Portugal em iniciativas fora de Portugal, tendo sido ainda possível determinar a participação em eventos em Portugal por 52 pessoas de outros países (ação 2.5.2). Nenhuma ação identificou os países de origem. Foi possível recolher dados para analisar a filiação institucional de 91 participantes em 10 iniciativas de intercâmbio de experiências e conhecimentos fora de Portugal (2.5.1), sendo 44 de Instituições de Ensino Superior, 26 de Organizações da Sociedade Civil, 7 de outras Entidades Públicas, 5 de Estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário e igual número de entidades do Poder Local; 4 de Juventudes Partidárias.

No que concerne ao indicador relativo ao **sexo** foi possível recolher dados para 10504 participantes²⁹. Apesar da pouca representatividade destes dados no total das pessoas

²⁹ Dados recolhidos nas ações 2.1.1; 2.1.2; 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.2; 2.3.3; 2.5.1; 2.5.2.

participantes reportadas, verifica-se que as tendências de distribuição da participação por sexo se mantêm, com 58% elementos do sexo feminino e 42% elementos do sexo masculino.

Prestando atenção ao indicador relativo à **filiação institucional** dos e das participantes, foi possível analisar a proveniência de 8238 participantes³⁰, valores que, apesar de ainda não serem muito representativos quando analisado o valor total reportado, são, no entanto, mais relevantes do que os dos anos anteriores (em 2021, apenas de 831, por exemplo). Analisando os dados obtidos podemos verificar – 74% pertence a entidades do Ensino Básico e Secundário; 18% a entidades do Poder Local; 7% a Organizações da Sociedade Civil. As entidades de Ensino Superior, outra Entidades Públicas e Juventudes Partidárias representam, cada uma, menos de 1%.

Atendendo aos indicadores específicos, foram identificadas, para a ação 2.1.2, “realização de sessões de divulgação do Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário a docentes e outros agentes educativos”, a realização de 6 sessões, um número significativamente abaixo dos valores do ano anterior, que decorreram, por ordem decrescente: duas em Viana do Castelo, uma em Braga, em Lisboa, em Portalegre e a nível nacional.

Respondendo ao indicador referente ao **número de ESPA e suas associadas ou parceiras envolvidas na organização das ações** 2.1.1 e 2.1.2, ligadas à promoção de projetos e outras iniciativas nos estabelecimentos de educação, ensino e formação e à divulgação do Referencial de ED, é possível identificar a presença de 115 entidades dinamizadoras, o que é um valor muito significativo em relação aos reportados em anos anteriores. Nestas encontram-se organizações da sociedade civil, entidades ligadas ao ensino básico e secundário, Escolas Superiores de Educação, entidades do poder local, entre outras.

Importa salientar que, nesta medida, 213 das ações reportadas apresentavam dados sobre a implementação, ou não, em parceria e os resultados recolhidos indicam que 89% envolvem entidades parceiras.

A medida 2.3, dedicada às iniciativas de concertação para a melhoria das políticas, atenta, entre outros indicadores, ao **número de participantes por proveniência**. Relativamente aos titulares de órgãos de soberania eletivos, do governo, das regiões autónomas e do poder político local (ação 2.3.1), foi possível recolher (em 5 ações) a participação de 88 militantes de uma Juventude Partidária, 7 deputados da Assembleia Nacional e 1 representante de um Município. Relativamente a participantes dos membros nacionais dos órgãos políticos europeus (ação 2.3.2), foram reportados membros da *CONCORD - European confederation of NGOs working on sustainable development and international*

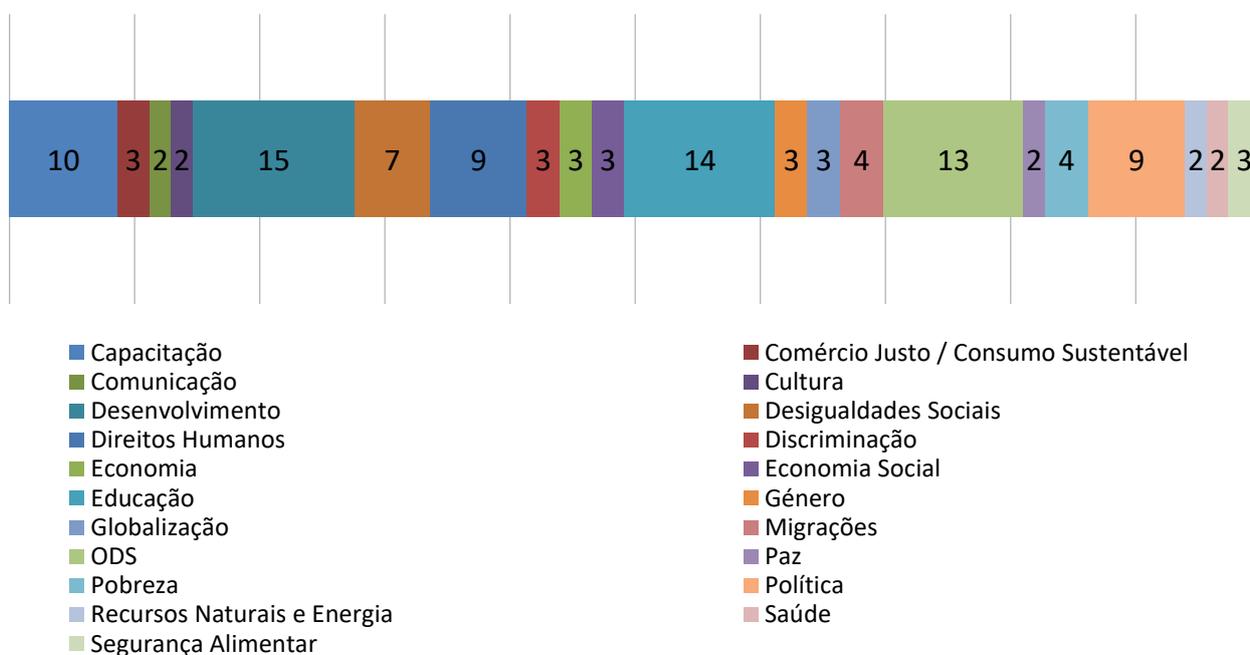
³⁰ Dados recolhidos nas ações 2.2.1; 2.2.2; 2.3.3; 2.4.1; 2.5.2.

cooperation, do GENE e do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, sem quantificação dos mesmos.

Relativamente a estas duas medidas interessava ainda saber a sua **periodicidade**. Foi possível recolher informação de 8 ações reportadas. Destas, 1 indicou ser anual, 2 semestrais. Na categoria “outra”, 2 indicaram ser pontuais e 3 terem sido realizadas apenas uma vez.

Para melhor poder caracterizar o papel das ESPA e suas associadas envolvidas na dinamização de atividades, importa perceber qual o **setor de atividades** das mesmas. Para as ações ligadas às medidas 2.2, “Fortalecimento da ED nos contextos de Educação Não Formal”, e 2.3 “Promoção de iniciativas de concertação para a melhoria das políticas”, foi pedida essa informação³¹. Através dos dados obtidos, foi possível elaborar o gráfico seguinte:

Setor de atividade das entidades organizadoras



A análise da informação do gráfico³² permite afirmar a relevância das entidades ligadas ao Desenvolvimento, à Educação e aos ODS, com valores muito idênticos. De realçar ainda os valores ligados à Capacitação, aos Direitos Humanos e às Políticas. É relevante verificar que esta última categoria surge com valores expressivos, o que não era muito visível em anos

³¹ Dados recolhidos nas ações 2.2.1; 2.2.2; 2.3.1; 2.3.2; 2.3.3.

³² Chama-se a atenção para o alerta realizado anteriormente - esta categorização do setor de atividade foi elaborada pelas autoras, com base na categorização utilizada no âmbito da anterior ENED. Para uma maior fiabilidade dos dados foi identificada a necessidade da inserção de uma questão no instrumento de recolha de dados relativo a 2020 que permita que cada entidade faça a sua própria categorização.

anteriores. Recordamos que, como já foi referido anteriormente, estes dados têm uma responsabilidade mista – alguns são das próprias entidades outros das autoras. Importa ainda salientar que cada entidade poderia escolher mais do que um setor de atividade, razão pela qual o número total de contributos não corresponde ao número total de entidades que reportaram nestas ações.

A medida 2.4 “Envolvimento dos meios de comunicação social” é a única ação que fica aquém dos compromissos efetuados, uma vez que estavam previstas 78 ações e só foi reportada 1 (o que se tem verificado desde que se clarificou o que se entendia nesta ação) para integrar a ação 2.4.2 “publicação de conteúdos sobre Educação para o Desenvolvimento em meios de comunicação social internacional, nacional, regional e local, incluindo nas redes sociais”. Dos dados recolhidos, identificaram-se, em **meios de comunicação social** digitais, 30 em *blogues*, 14 no *Facebook*, 14 no *Twitter* e 6 no *Instagram*. Relativamente às partilhas digitais, não foram reportados dados.

Quanto aos indicadores da categoria “autoria dos conteúdos”, na ação reportada, identificou-se 1 autor do **sexo** masculino e 2 do **sexo** feminino. Relativamente à **filiação institucional** foi possível identificar uma pessoa ligada à imprensa escrita digital.

o Objetivo 3

No objetivo 3, dedicado a “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”, foram reportadas, como indicado anteriormente, 174 ações. Neste objetivo estão previstas as seguintes medidas:

- ✓ **Medida 3.1** - Reconhecimento formal da ED
- ✓ **Medida 3.2** - Articulação nacional na tomada de decisões
- ✓ **Medida 3.3** - Articulação internacional na tomada de decisões
- ✓ **Medida 3.4** - Mobilização de recursos adequados à intervenção

Dada a especificidade do objetivo 3 e dos seus indicadores, achou-se melhor proceder a uma análise detalhada indo quase ao nível de cada uma das ações.

A medida 3.1 refere o reconhecimento formal da ED em documentos estratégicos e operacionais, seja “por parte de órgãos de soberania eletivos, do governo, das regiões autónomas e do poder local” (3.1.1), seja “por parte de entidades públicas e da sociedade civil” (3.1.2). Os dados relacionados com esta medida foram reportados por membros da Comissão de Acompanhamento. Relativamente à ação 3.1.1, é possível identificar os 22 municípios pertencentes à Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento (RICD)³³ que subscreveu o Plano de Ação da ENED 2018-2020, aos quais se juntam mais três que não pertencem à Rede. No que diz respeito à ação 3.1.2, a CA reportou 16 ESPA, as 14 ESE, 21 ONGD promotoras de projetos do Camões I.P. e/ou parceiras em projetos do Camões I.P. e/ou com projetos apoiados pela Comissão Europeia (apenas uma, em 2022, a ONGD IMFV).

Se analisarmos a **tipologia das entidades**, verifica-se que 16 são as próprias ESPA, 25 estão ligadas ao poder municipal, 24 são organizações da sociedade civil e 15 estão ligadas ao ensino superior. São ainda referidas 5 outras entidades públicas (agrupamentos de escolas).

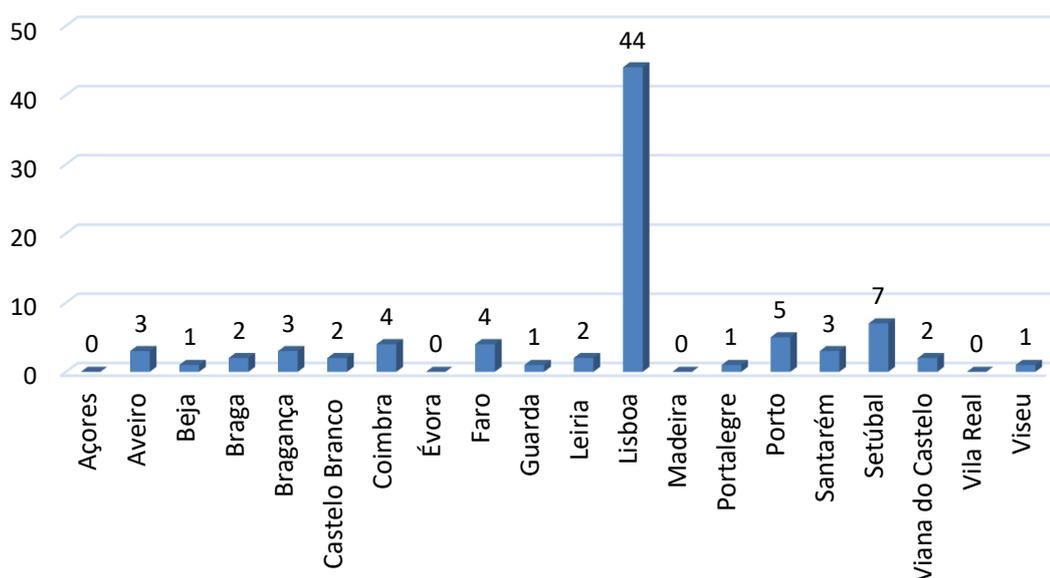
Quanto ao **tipo de evento e/ou documento** que foi assinado, é possível reconhecer: o protocolo assinado pelas ESPA para implementação do Plano de Ação da ENED 2018-2022; o plano da ação da RICD; os 15 contratos de subvenção de formalização de projetos ED; os 3 contratos de co-financiamento de projetos da Comissão Europeia; o Plano de Ação Local

³³ Alfândega da Fé, Amadora, Cascais, Estarreja, Faro, Fundão, Grândola, Loures, Maia, Marinha Grande, Matosinhos, Miranda do Corvo, Moita, Odivelas, Oeiras, Ourém, Palmela, Seixal, Setúbal, Torres Vedras e Vila Nova de Poiares.

Concelho para a EDCG - Rosto Solidário e CM Feira; e a assinatura da Carta Compromisso sobre a ENED pelas ESE.

O exercício de identificar a **área geográfica** das entidades permite-nos perceber que se mantêm as tendências dos anos anteriores - a grande maioria destas entidades concentra-se em Lisboa (44). São, com valores significativamente inferiores, nomeados também os distritos de Setúbal (7), Porto (5), Coimbra e Faro (3), Aveiro, Bragança e Santarém (3), Braga, Castelo Branco, Leiria e Viana do Castelo (2), Beja, Guarda, Portalegre e Viseu (1). Os restantes territórios não apresentam referências. Importa salientar que a assinatura da Carta Compromisso pelas ESE permite identificar territórios que geralmente não eram nomeados nesta tipologia de atividades, dada a cobertura nacional mais diversificada realizada pela localização das ESE.

Âmbito territorial das entidades



Um dos indicadores pedidos para a medida 3.1 é o de identificar o número de entidades que se reconhecem formalmente ligadas ao setor da Educação. Ainda não foi possível aferir, com todo o rigor necessário, estes dados.

A medida 3.2 é composta por duas ações, sobre as quais foram reportados os seguintes dados: foram realizadas 3 reuniões com a presença de atores políticos e quadros diretivos das ESPA (3.2.1.), uma no âmbito das ESPA e duas no âmbito do MAI 2022, a Iniciativa *Interseções*³⁴ e a Iniciativa levada cabo pela ARIPESE em todas as ESE (esta tendo decorrido em Portalegre); a ED foi incluída no processo de debate da nova estratégia da Cooperação Portuguesa e aparece como uma das linhas de ação no mesmo documento.

³⁴ Para saber mais sobre esta Iniciativa, consultar <https://plataformamulheres.org.pt/artigos/projetos/intersecoes>.

As medidas 3.2 e 3.3, vocacionadas, respetivamente, para a articulação nacional e internacional na tomada de decisões, têm como indicador o número de participantes. Pudemos identificar a **participação** de 77 pessoas (valores em linha com o relatório de 2021, mas diminutos face aos dados anteriores), através de 4 ações reportadas. Os dados reportados permitem identificar 8 pessoas do **sexo** masculino e 37 do **sexo** feminino. Em 32 casos não foi fornecida esta informação.

Analisando com mais detalhe os indicadores relativos às ações da medida 3.3, podemos identificar que: i) 3.3.1. – foram realizadas 8 reuniões com a participação de representantes portugueses nos âmbitos de mesas redondas do GENE – *Global Education Network Europe*, dos Conselhos Intergovernamentais da Iniciativa de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável, do processo de elaboração e aprovação da Nove Declaração Europeia de Educação Global, da petição à COP27, e da reunião do comité da Comissão Europeia sobre o programa DEAR; ii) 3.3.2. – foram elaborados 6 documentos relacionados com a participação de Portugal em âmbitos internacionais relevantes, nomeadamente, os Relatórios de Portugal sobre Educação Global para a 46.^a e 47.^a Mesa Redonda virtual do GENE; os contributos para a aprovação da nova Declaração Europeia de Educação Global; as atas de dois Conselhos Intergovernamentais da *Iniciativa Ibero-Americana de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável*; a recomendação do CAD-OCDE *on Enabling Civil Society in Development Cooperation and Humanitarian Assistance*.

A medida 3.4 está direcionada para a “Mobilização de recursos adequados à intervenção”, sejam eles afetos expressamente à ED (3.4.1) ou não (3.4.2).

Em relação aos recursos afetos expressamente à ED (ação 3.4.1) conclui-se o reporte de 3 instrumentos financeiros dedicados expressamente à ED³⁵ (dois promovidos pelo CICL – a linha de ED e o MAI – e um pelo IMVF). Nestes instrumentos, o CICL financia 20 projetos e 4 outras ações. Fora destes instrumentos são financiados ainda 3 programas (para manutenção do secretariado da ENED; com a PPONGD; e sobre a divulgação e aprofundamento do Referencial de ED).

Como se verifica no quadro, contabilizam-se ainda 40 ESPA e suas associadas com recursos afetos expressamente à ED, sendo que, como explicado nos relatórios anteriores, este dado é aferido a partir do número total de entidades que reportam ações realizadas.

³⁵ Apresenta-se no Anexo 5 os “Dados relativos aos projetos aprovados na fase de candidatura de 2020, na linha de financiamento do CICL para projetos de ED”.

Tipo de recurso afeto expressamente à ED		Número
Instrumentos financeiros afetos à ED		3
Programas, projetos e outras ações	Programas	3
	Projetos	20
	Outras ações	4
ESPA com recursos afetos à ED		40

A ação 3.4.2 refere-se à mobilização de recursos não afetos expressamente à ED. Neste contexto foi reportada, pelo CICL, uma linha de cofinanciamento de conferências, seminários e estudos.

○ Objetivo 4

O objetivo 4 pretende “Consolidar a implementação da ENED” e, no seu âmbito, foram reportadas 25 ações.

Neste objetivo, dedicado à operacionalização do dispositivo de acompanhamento da ENED, estão previstas, para o ano ao qual se reporta este relatório, as seguintes medidas:

- ✓ **Medida 4.1** Modelo institucional
- ✓ **Medida 4.2.** Sistema de acompanhamento

No âmbito do modelo institucional da presente ENED (medida 4.1), realizaram-se 15 reuniões e/ou sessões da CA (4.1.1) e 2 das ESPA (4.1.2), com vista ao trabalho colaborativo em matéria da ENED 2018-2022. Num dos encontros das ESPA, promovidos pela CA, foi apresentada informação-síntese relevante sobre a execução da ENED (4.1.3).

Nas 15 sessões de trabalho da CA, participaram os representantes das 4 ESPA³⁶ que a constituem (2 elementos do CICL; 2 elementos da DGE; 2 elementos da PPONGD; 1 elemento do CIDAC). Nas 2 sessões de trabalho colaborativo do grupo de ESPA contaram-se 46 presenças no total, de 34 pessoas diferentes³⁷ - na sessão realizada em junho estiveram presentes 23 pessoas, 19 do sexo feminino e 4 do sexo masculino; e na reunião de dezembro estiveram presentes 23 pessoas, 16 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Relativamente à proveniência geográfica destes e destas participantes foi possível verificar que são de entidades situadas nos seguintes distritos: Lisboa (25 participantes, correspondendo a 74% do total); Porto (4 participantes); Leiria (3 participantes); Bragança e Viana do Castelo (1 participante de cada distrito).

Em 2022, e de acordo com o previsto na ação 4.1.3, esteve em funcionamento o secretariado de apoio à CA e ao grupo das ESPA, em funcionamento desde 2019.

No que respeita ao sistema de acompanhamento (medida 4.2), mais especificamente à ação “elaboração e publicação relatórios de acompanhamento da execução da ENED” (ação 1), considera-se que esta medida fica concluída com a elaboração e publicação do presente relatório de acompanhamento que respeita ao ano 2022. Relativamente à ação 4.2.2, que previa a “criação e atualização de uma plataforma de recolha e partilha de informação sobre a implementação da ENED”, reporta-se que esta foi criada em 2019 e divulgada

³⁶ Dados recolhidos nas ações 4.1.1; 4.1.2.

³⁷ Dados recolhidos nas ações 4.1.2 e 4.1.4.

publicamente em maio de 2020. De maio a dezembro de 2021 foram divulgados 20 recursos, 25 iniciativas e publicaram-se 69 notícias. O número de visitantes anual foi de 5758.

Realizou-se um momento de formação de sobre a implementação da ENED, dedicado ao novo mecanismo de Apoio a Iniciativas das ESPA (4.2.3).

Relativamente à medida 4.3 “Cultura de Avaliação na ENED”, há a salientar o facto de se terem dados os primeiros passos para o processo de avaliação final da ENED 2018-2022 (4.3.1 e 4.3.3), com a elaboração dos Termos de Referência, abertura do processo concursal, contratação de uma equipa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e apresentação da equipa de avaliação e das linhas gerais do processo numa reunião das ESPA.

5 – Conclusões

Da análise dos dados recolhidos no presente relatório, é possível retirar algumas conclusões.

Uma primeira conclusão importante é o alcance, em termos gerais, do compromisso assumido de **cobertura dos objetivos, medidas e ações**:

Na distribuição de ações por objetivo, verificou-se que 36% das ações reportadas correspondem ao objetivo 1 “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED”; 48% dizem respeito ao objetivo 2 “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção ED”; 14% correspondem ao objetivo 3 “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”; e 2% estão implicadas no objetivo 4 dedicado à “Consolidar a implementação da ENED”.

Numa perspetiva comparativa do nível de cobertura dos objetivos, de 2021 para 2022, é possível afirmar que se verificou: i) no objetivo 1, um aumento da cobertura, de 339% para 458%, dado o número de elevadas reportadas não previstas; ii) no objetivo 2, uma cobertura de 277%, superior ao previsto mas inferior aos valores do ano anterior; iii) no objetivo 3, uma diminuição de 128% para 109%, mas ainda dentro de valores excedentários; iv) e, no objetivo 4, uma diminuição de 100% para 93%, ficando-se, pela primeira vez, aquém dos compromissos assumidos.

No **objetivo 1**, que recolhe 427 ações reportadas, pode observar-se um défice nos níveis de cobertura apenas na ação 1.2.1 que consagra a “realização de ações de capacitação das ESPA”. É de realçar o cumprimento de todas as metas assumidas nas restantes ações deste objetivo, com valores significativamente excedentários nas medidas dedicadas à formação inicial e contínua de docentes; à realização de ações de capacitação; e à produção e disseminação de conteúdos e recursos em ED.

No **objetivo 2**, para o qual foram reportadas 571 ações, obteve-se um valor bastante positivo face ao previsto (206). Apenas uma das ações (2.4.2) teve valores abaixo do previsto - a “publicação de conteúdos sobre ED em meios de comunicação social internacional, nacional, regional e local, incluindo nas redes sociais”. É de realçar os valores excedentários significativos das seguintes ações: i) a ação 2.1.1, “promoção de projetos e outras iniciativas de integração da ED nos estabelecimentos de educação, ensino e formação” que continua a ultrapassar de uma forma muito significativa - em 115 - os valores previstos; e ii) a ação dedicada à realização de ações de sensibilização, consciencialização e mobilização para a importância da ED (2.2.2) que apresenta resultados superiores ao previsto em 278 ações. Relativamente à ação 2.2.3, “elaboração de um levantamento de práticas significativas e respetiva partilha”, foi iniciada uma atividade que contribuirá para a mesma mas que não corresponderá totalmente ao planeado, pelo que foi assumido que a ação não será levada a cabo na vigência da presente ENED.

No âmbito do **objetivo 3**, o qual recolheu informação sobre 174 ações, constatou-se um valor excedentário no cumprimento de 2 tipologias de ações, sendo de salientar que se verificam mais 25 ações de mobilização de recursos afetos expressamente a ED (3.4.1). Ambas as ações da medida 3.1, que prevê o “Reconhecimento formal da ED” em “documentos estratégicos e operacionais por parte de órgãos de soberania eletivos, do governo, das regiões autónomas e do poder local” (3.1.1) e, no mesmo tipo de documentos, “por parte de entidades públicas e da sociedade civil” (3.1.2), ficam aquém em termos de execução, por 5 ações cada uma. Relativamente às ações decorridas no âmbito da medida 3.4, de “Mobilização de recursos adequados à intervenção”, verificam-se menos 3 ações de mobilização pelas ESPA de outros recursos para ED (3.4.2).

O **objetivo 4** diz respeito à consolidação da implementação da ENED, tendo sido reportadas 25 ações para o ano de 2022. Importa sublinhar os valores excedentários da ação 4.1.1, “realização de sessões de trabalho colaborativo da Comissão de Acompanhamento da ENED (CA)”, que ultrapassou o previsto em 3 ações. Em sentido contrário, sobressaem as ações 4.1.2 e 4.1.4, relativas a “realização de sessões de trabalho colaborativo das ESPA” e “partilha de informação-síntese relevante sobre a execução da ENED”, nas quais não se atingiu o número previsto; a ação 4.2.4, que previa a “realização da revisão por pares pelo GENE”, e não foi realizada no período de vigência da presente ENED por se achar não estarem reunidas as condições para tal; e a ação 4.3.4, relativa à “criação de um grupo de reflexão sobre monitorização e avaliação de ED”, que não foi totalmente implementada pois, apesar da sua criação, o grupo não entrou em funcionamento.

Em 2022 não foi concretizada a medida transversal prevista, o Fórum de ED (MT1), tendo este sido adiado, devido ao prolongamento do próprio documento estratégico, para o ano de 2023.

Os **indicadores gerais** e os **indicadores específicos** que em seguida se apresentam, respondem às seguintes dimensões - participação; territorial/geográfica; institucional; sexo; setor de atividade; âmbito temporal; disseminação e tipologia das ações. Através da sua análise podem retirar-se conclusões para cada um dos objetivos.

No **objetivo 1** “Reforçar a capacidade de intervenção em matéria de ED” foi reportado um total de 427 ações. Dos dados que foram possíveis apurar, salienta-se:

- i) que Lisboa se mantém como o distrito com maior número de ações desenvolvidas, seguido de Setúbal com valores muito próximos. De salientar a expressividade do reporte de ações de carácter nacional (30 reportes), que se considera estar relacionado com o papel desempenhado pelo aumento de ações *online*, durante e após a situação pandémica.

- ii) que é de realçar a preponderância dos formatos Curso, Oficina/workshop e Formação em sala, diversificando, desta forma as tipologias mais relevantes. Mantém-se, como informação a salientar, o número de menções à categoria “outras” (23 ações) que compila um leque diverso de tipologias.
- iii) que se realizaram 46 ações de formação contínua de docentes (valor que tem vindo a diminuir ao longo dos anos), das quais 63% são acreditadas;
- iv) que a duração destas ações foi muito variável – 16 tiveram uma duração igual ou menor a 6 horas (como verificado já nos dois anos anteriores), e 11 com mais de 50 horas;
- v) que se verificou um envolvimento de 40 ESPA ou suas associadas na organização de ações neste objetivo, sobretudo ligados aos setores de atividade do Desenvolvimento, da Educação e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- vi) que nas medidas 1.1 e 1.2, de formação de docentes e outros/as formadores/as foi possível apurar a participação de 4232 pessoas;
- vii) que destas pessoas foram reportados dados sobre a distribuição por sexos de 2093 participantes, com uma clara predominância de elementos do sexo feminino (1487);
- viii) que destes participantes foi possível identificar a tipologia de instituição de origem, tendo estes sido agrupados nas seguintes categorias – estabelecimentos de ensino básico e secundário, poder regional e local, ensino superior, organizações da sociedade civil, juventudes partidárias e outras entidades públicas – sendo o número de referências decrescente por esta ordem. De salientar o aumento significativo de reportes no âmbito do poder regional e local.
- ix) a grande relevância adquirida pelos números reportados relativos a Setúbal (548); a perda de relevância do número de participantes do distrito de Lisboa (algo apenas verificável em 2021); a predominância de distritos como Viana do Castelo, Santarém, Braga, Évora e Porto, todos com participantes acima dos 100 participantes; a não existência de distritos sem referências, facto que se verifica pela primeira vez.
- x) que na medida 1.3.1, sobre a produção de conteúdos e recursos, mantém-se o equilíbrio do ano anterior, entre os vários **tipos de produção**, uma vez que 55% se referem a (46) conteúdos e 45% a (37) recursos educativos, ambos sobre ED.
- xi) que na “produção de conteúdos científicos sobre ED” (ação 1.3.2), verifica-se um aumento substancial dos valores reportados para 2022. Os artigos e livros científicos (44) mantêm-se como o **tipo de conteúdo** mais produzido, seguindo-se as teses doutoramento e dissertações de mestrado defendidas (14).

- xii) que 76% destes conteúdos científicos foram produzidos em coautoria, sendo que destes, 38 foram produzidos entre académicos, 8 entre académicos e não académicos e 1 entre não académicos.
- xiii) que 38 livros e artigos científicos sobre ED foram publicados com revisão por pares.
- xiv) que foram disponibilizados e disseminados 80 recursos educativos e conteúdos; 44 artigos e livros científicos; 14 dissertações de mestrado/doutoramento; um projeto de investigação e 3 outros conteúdos científicos já anteriormente discriminados.
- xv) que destes recursos e conteúdos, foi feita uma divulgação através de canais de comunicação social convencional (nomeadamente o jornal) e 977 (3574 para 2021) por canais da comunicação social digital.

O **objetivo 2**, “Alargar o alcance e a qualidade da intervenção em ED”, alcançou um reporte de 571 ações, mantém-se o objetivo com um maior número de ações reportadas. Importa referir que este é o objetivo com maior diversidade de medidas e de ações, o que origina uma multiplicidade de indicadores gerais e, sobretudo, de indicadores específicos. Dos dados apurados para os indicadores gerais, pode concluir-se:

- i) a grande expressividade das ações referentes ao distrito de Lisboa (123), a grande distância das zonas geográficas que se seguem - Braga, Aveiro e Setúbal. De salientar que a categoria Nacional mantém a sua relevância e que não existem distritos sem referências, o que também acontece pela primeira vez nesta edição da ENED.
- ii) em termos de tipologia de ações, mantém-se a predominância das “campanhas” e “oficina/workshop” (154) e da categoria “outra”.
- iii) foi possível quantificar 1.502.584 participantes. Destes, 833.549 foram reportados no âmbito do projeto Eco-escolas; 581.679 e 10.000 reportados relativamente a visitas a duas exposições; e 13.000 reportados por uma atividade juvenil de acampamento.
- iv) destes, foi possível identificar que distribuição geográfica das pessoas participantes é marcada pelas categorias *Nacional* (863.369) e Lisboa (611.239). Não existem distritos para os quais não tenham sido reportadas ações.
- v) foi possível identificar a participações de 125 residentes em Portugal em iniciativas fora de Portugal, sendo que foi ainda possível determinar a participação em eventos em Portugal por 52 pessoas de outros países;
- vi) foi possível recolher dados quanto ao sexo de 10.504 participantes sendo que 58% são do sexo feminino;
- vii) de 8238 participantes do objetivo 2, foi possível identificar que 74% pertence

a entidades do ensino básico e secundário; 18% a entidades do poder local; 7% a organizações da sociedade civil. As entidades de ensino superior, outras entidades públicas e juventudes partidárias representam, cada uma, menos de 1%.

No que diz respeito aos indicadores específicos, verificou-se:

- i) a realização de 6 sessões de divulgação do Referencial de ED, um número significativamente abaixo dos valores do ano anterior, que decorreram, por ordem decrescente: duas em Viana do Castelo, uma em Braga, em Lisboa, em Portalegre e a nível nacional.
- ii) a presença de 117 ESPA e suas associadas envolvidas na organização das ações dinamizadoras das ações relativas à promoção de projetos e outras iniciativas nos estabelecimentos de educação, ensino e formação e à divulgação do Referencial de ED, o que é um valor muito significativo em relação aos reportados em anos anteriores.
- iii) Das 213 ações reportadas 89% envolvem entidades parceiras.
- iv) a periodicidade de 8 ações reportadas foi distribuída da seguinte forma: 1 indicou ser anual, 2 semestrais. Na categoria “outra”, 2 indicaram ser pontuais e 3 terem sido realizadas apenas uma vez.
- v) a relevância das entidades ligadas ao Desenvolvimento, à Educação e aos ODS, na dinamização destas ações.
- vi) a medida 2.4 “Envolvimento dos meios de comunicação social” apenas apresenta uma ação, tornando não significativos os indicadores específicos recolhidos.

Para o **objetivo 3**, dedicado a “Afirmar a importância e promover a transversalização da ED”, foram reportadas, como indicado anteriormente, 174 ações. Como principais conclusões podem destacar-se:

- i) foram identificadas as entidades que reconhecem formalmente a ED, sendo que 16 são as próprias ESPA, 25 estão ligadas ao poder municipal, 14 são ESE, 21 são organizações da sociedade civil e 11 estão ligadas ao ensino superior.
- ii) a grande maioria destas instituições concentra-se em Lisboa. Importa salientar que a assinatura da Carta Compromisso pelas ESE permite identificar territórios que geralmente não eram nomeados nesta tipologia de atividades, dada a cobertura nacional mais diversificada realizada pela localização das ESE.
- iii) este reconhecimento foi feito através do protocolo assinado pelas ESPA para implementação do Plano de Ação da ENED 2018-2022; o plano da ação da RICD; os 15 contratos de subvenção de formalização de projetos ED; os 3 contratos de co-financiamento de projetos da Comissão Europeia; o Plano de

- Ação Local Concelhio para a EDCG - Rosto Solidário e CM Feira; e a assinatura da Carta Compromisso sobre a ENED pelas ESE.
- iv) nas medidas dedicadas à articulação nacional e internacional na tomada de decisões, identificou-se a participação de 77 pessoas através de 4 ações reportadas. Os dados reportados permitem identificar 8 pessoas do **sexo** masculino e 37 do **sexo** feminino. Em 32 casos não foi fornecida esta informação.
 - v) foram realizadas 3 reuniões com a presença de atores políticos e quadros diretivos das ESPA (3.2.1.), uma no âmbito das ESPA e duas no âmbito do MAI 2022 - a Iniciativa *Interseções* e a Iniciativa levada cabo pela ARIPESE em todas as ESE (esta tendo decorrido em Portalegre). A ED foi ainda incluída no processo de debate da nova estratégia da Cooperação Portuguesa e surge como uma das linhas de ação no mesmo documento.
 - vi) foram realizadas 8 reuniões com a participação de representantes portugueses nos âmbitos de mesas redondas do GENE – *Global Education Network Europe*, dos Conselhos Intergovernamentais da Iniciativa de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável, do processo de elaboração e aprovação da Nove Declaração Europeia de Educação Global, da petição à COP27, e da reunião do comité da Comissão Europeia sobre o programa DEAR.
 - vii) foram elaborados 6 documentos relacionados com a participação de Portugal em âmbitos internacionais relevantes, nomeadamente, os Relatórios de Portugal sobre Educação Global para a 46.^a e 47.^a Mesa Redonda virtual do GENE; os contributos para a aprovação da nova Declaração Europeia de Educação Global; as atas de dois Conselhos Intergovernamentais da *Iniciativa Ibero-Americana de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável*; a recomendação do CAD-OCDE *on Enabling Civil Society in Development Cooperation and Humanitarian Assistance*.
 - viii) foram reportados como recursos afetos expressamente à ED: 3 instrumentos financeiros dedicados expressamente à ED³⁸ (dois promovidos pelo CICL – a linha de ED e o MAI – e um pelo IMVF). Nestes instrumentos, o CICL financia 20 projetos e 4 outras ações. Fora destes instrumentos são financiados ainda 3 programas (para manutenção do secretariado da ENED; com a PPONGD; e sobre a divulgação e aprofundamento do Referencial de ED).
 - ix) contabilizam-se ainda 40 ESPA e suas associadas com recursos afetos expressamente à ED, ou seja, todas as entidades que reportaram para o presente relatório;

³⁸ Apresenta-se no Anexo 5 os “Dados relativos aos projetos aprovados na fase de candidatura de 2020, na linha de financiamento do CICL para projetos de ED”.

- x) foi reportada uma linha de cofinanciamento de conferências, seminários e estudos no que concerne à mobilização de recursos não afetos expressamente à ED.

O **objetivo 4** pretende “Consolidar a implementação da ENED” e tinha previstas, para o ano de 2022, 27 ações, tendo sido realizadas 25, das quais se realça:

- i) 15 reuniões sessões da CA e 2 das ESPA, com vista ao trabalho colaborativo em matéria da ENED 2018-2022.
- ii) num dos encontros das ESPA, promovidos pela CA, foi apresentada informação-síntese relevante sobre a execução da ENED.
- iii) nas 15 sessões de trabalho da CA, participaram os representantes das 4 ESPA que a constituem (CICL; DGE; PPONGD; CIDAC);
- iv) nas 2 sessões de trabalho colaborativo do grupo de ESPA contaram-se 46 presenças no total, de 34 pessoas diferentes. Relativamente à proveniência geográfica destes e destas participantes foi possível verificar que são de entidades situadas nos seguintes distritos: Lisboa (25 participantes, correspondendo a 74% do total); Porto (4 participantes); Leiria (3 participantes); Bragança e Viana do Castelo (1 participante de cada distrito).
- v) esteve em funcionamento o secretariado de apoio à CA e ao grupo das ESPA e procedeu-se à elaboração e do presente relatório de acompanhamento que respeita ao ano 2022;
- vi) foi divulgada e atualizada a plataforma de recolha e partilha de informação sobre a implementação da ENED. De maio a dezembro de 2021 foram disseminados 20 recursos, 25 iniciativas e publicaram-se 69 notícias. O número de visitantes anual foi de 5758.
- vii) realizou-se um momento de formação de sobre a implementação da ENED, dedicado ao novo mecanismo de Apoio a Iniciativas das ESPA.
- viii) deram-se os primeiros passos para o processo de avaliação final da ENED 2018-2022, com a elaboração dos Termos de Referência, abertura do processo concursal, contratação de uma equipa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e apresentação da equipa de avaliação e das linhas gerais do processo numa reunião das ESPA.

À semelhança do ano 2021, realizou-se um exercício de sùmula dos dados dos quatro objetivos do Plano de Ação, analisando os diversos indicadores que respondem às diferentes dimensões estabelecidas. Poderemos apresentar os seguintes resultados para 2022:

No âmbito da **dimensão da participação**, foi possível contabilizar um total de 1.607.061 participantes e verificar que o maior número de participações advém, à semelhança dos dois anos antecedentes, do objetivo 2 “Alargar o alcance e a

qualidade da intervenção ED”, valor facilmente justificado pelas informações supracitadas que respeitam às elevadas participações no âmbito do projeto *Eco-escolas*, a duas exposições e à atividade juvenil de acampamento que perfazem um total de 1.438.228 participantes.

Relativamente à **dimensão do sexo** dos e das participantes, é de salientar que o número de pessoas participantes identificadas acima, foi possível identificar o sexo de 52%. Destes, e tendo por base os dados possíveis de recolher ao longo dos 4 objetivos, é possível verificar uma predominância do sexo feminino (457.564 participantes) face ao sexo masculino (385.078 participantes). Importa salientar que, no objetivo 2, não foi a possível a recolha de dados relativo ao sexo dos e das participantes nas atividades que apresentam uma maior abrangência de participações, a saber: as duas exposições (591.679) e a atividade juvenil de acampamento (13.000).

Foi ainda possível, enquadrado na **dimensão institucional**, apurar a filiação institucional de alguns e algumas participantes. Com base na recolha de dados, apurou-se que nos primeiros dois objetivos do PA, a maioria dos e das participantes provinham de 3 grandes grupos, a saber, por ordem decrescente: estabelecimentos de ensino básico e secundário (6440), do poder regional e local (1764) e organizações da sociedade civil (619). Relativamente aos dois últimos objetivos, foi possível identificar participantes com vínculo a municípios e às ESPA, respetivamente. No entanto, estes dados devem ser lidos com muita cautela e sem representação estatística face ao número total de participantes, uma vez que correspondem à recolha de dados de 86 (9%) das 998 ações que solicitavam este indicador específico.

No que respeita à caracterização das ações, é possível fazer-se uma cobertura **territorial/geográfica** da implementação das mesmas. De uma forma geral, confirma-se que a distribuição das ações se encontra muito relacionada com a existência de atores na mesma região, com preponderância, à semelhança de 2021, do distrito de Lisboa (197), logo de seguida as ações realizadas no distrito de Setúbal (77) e Braga (69). De salientar, no entanto, que as ações reportadas alcançaram as duas regiões autónomas portuguesas e todos os distritos. Nos dados reportados pelas ESE observa-se uma distribuição geográfica mais equilibrada, à semelhança dos anos anteriores, o que facilmente se justifica pela distribuição geográfica no território nacional das Escolas Superiores de Educação. Importa também sobressair o elevado reporte de ações de carácter nacional (91).

Foi ainda possível averiguar, através dos dados reportados apenas nos dois primeiros objetivos, as **tipologias de ações** mais desenvolvidas, a saber por ordem decrescente: campanhas/ações de sensibilização (155 ações); oficinas/workshops (82) e cursos

(44). Sublinha-se o elevado número de ações destacadas como outras tipologias (79) dentro das quais se refere, a título de exemplo, exposições, escola de verão em formato residencial, espetáculos artísticos e culturais, eventos públicos, estágios de estudantes, acampamento, petição, reportagem, visita de estudo, bolsa de criação jornalística, criação de uma editora *cartonera*.

É ainda possível traçar uma visão geral da **disseminação** das ações desenvolvidas nos dois primeiros objetivos do PA. Assim importa referir que 1 conteúdo sobre ED foi divulgado através de canais de comunicação social convencional, nomeadamente o jornal, 1041 através de canais de comunicação social digitais, nomeadamente redes sociais. Relativamente às partilhas digitais não se reportaram dados. Destas disseminações, foi possível identificar o envolvimento de uma pessoa ligada à imprensa escrita digital.

Em último lugar, referem-se os **setores de atividades** mais comuns das entidades organizadoras das ações vinculadas à ENED 2018-2022. Apesar de apenas podermos verificar tendências, dado o número reduzido de dados recolhidos nos dois primeiros objetivos, à semelhança de 2021, verificamos as seguintes posições apresentadas por ordem crescente: setor do Desenvolvimento (42); setor da Educação (38); setor dos ODS (34). Recordar-se que estes dados têm uma responsabilidade mista – alguns são das próprias entidades outros das autoras. Importa ainda salientar que cada entidade poderia escolher mais do que um setor de atividade.

Finalmente, importa salientar que:

- para o ano de 2022, foi reportado, comparativamente ao ano antecedente, um maior número de respostas registadas (744, mais 202 respostas) apesar de o número de ações (1197, menos 105 ações) e de entidades respondentes (40, menos 2 entidades) terem diminuído;
- na sequência das recomendações saídas do relatório de Avaliação Intermédia e Interna foi criado, por financiamento do CICL, a 2.ª edição do Mecanismo de Apoio a Iniciativas das ESPA 2018-2022, para o ano 2022-2023. No âmbito desse Mecanismo, foram financiadas 4 propostas apresentadas à CA.

Fica, mais uma vez, uma nota de agradecimento pela participação de todas as entidades que se dispuseram a contribuir para a elaboração do presente relatório.

6 – ANEXOS

Anexo 1 - Quadro das entidades que foram contactadas e sua adesão

Anexo 2 - Termos de Referência do Relatório de Acompanhamento da ENED

Anexo 3 - Apresentação dos projetos de ED reportados

Anexo 4 - Dados relativos aos projetos aprovados na fase de candidatura de 2018, na linha de financiamento do CICL para projetos de ED

○ **Anexo 1****Quadro das entidades que foram contactadas e sua adesão****Entidades Subscritoras do Plano de Ação (ESPA)**

Comissão de Acompanhamento	2018	2019	2020	2021	2022
1. Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP	X	X	X	X	X
2. CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	Reporta enquanto ONGD ³⁹				
3. Direção-Geral da Educação	X	X	X	X	X
4. Plataforma Portuguesa das ONGD	X	X	X	X	X
5. Comissão de Acompanhamento	X	X	X	X	X
Nº ESPA que responderam	4	4	4	4	4

Instituições Públicas	2018	2019	2020	2021	2022
1. APA – Agência Portuguesa do Ambiente	X	X	X	X	X
2. ACM – Alto Comissariado para as Migrações	*	X	X	X	X
3. CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género	X	X	X	X	X
4. Comissão Nacional da UNESCO	*	X	X	X	X
5. Instituto Português do Desporto e da Juventude	*	*	X	X	X
Organizações da Sociedade Civil	2018	2019	2020	2021	2022
6. ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local	*	X	X	X	X
7. APEDI – Associação de Professores para a Educação Intercultural	*	X	X	X	X
8. ARIPESE - Associação de Reflexão e Intervenção Educativa na Política das ESE	*	X	X	X	X
9. CPADA – Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (Delegou na ASPEA)	X	X	X	X	X
10. CNJ - Conselho Nacional da Juventude	X	X	X	X	X
11. Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento - Associação de Municípios	X	X	X	X	X
12. PpDM - Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres	*	X	X	X	X
Nº ESPA que responderam	12	12	12	12	12

³⁹ O CIDAC, apesar de ser um dos elementos da Comissão de Acompanhamento e de ser uma instituição subscritora da ENED, aparece listada como ONGD e os seus dados são tratados nessa qualidade, daí o desfasamento dos números totais.

Associadas de Entidades Subscritoras do Plano de Ação (ESPA)

Escolas Superiores de Educação associadas da ARIPESE	2018	2019	2020	2021	2022
1. Instituto Politécnico de Beja	X	X	X	X	X
2. Instituto Politécnico de Bragança	X	X	X	X	X
3. Instituto Politécnico de Castelo Branco	X	X	X	X	--
4. Instituto Politécnico de Coimbra	--	--	X	X	--
5. Instituto Politécnico da Guarda ⁴⁰					X
6. Instituto Politécnico de Leiria	--	X	X	X	X
7. Instituto Politécnico de Lisboa	--	--	--	--	--
8. Instituto Politécnico de Portalegre	X	X	X	X	X
9. Instituto Politécnico do Porto	--	X	--	--	X
10. Instituto Politécnico de Santarém	--	X	X	X	X
11. Instituto Politécnico de Setúbal	X	X	X	X	X
12. Instituto Politécnico de Viana do Castelo	X	X	X	X	X
13. Instituto Politécnico de Viseu	--	--	X	X	X
14. Universidade do Algarve	--	--	--	X	--
Nº ESE que responderam	6	9	10	11	10

ONGD associadas da PPONGD	2018	2019	2020	2021	2022
1. ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos	--	X	X	X	X
2. ADRA - Associação Adventista para o Desenvol., Recursos e Assistência	X	--	X	X	X
3. AIDGLOBAL – Ação e Integração para o Desenvolvimento Global	X	X	X	X	X
4. AMI - Assistência Médica Internacional	X	X	X	X	X
5. AMU - Cooperação e Solidariedade Lusófona por um Mundo Unido	X	X	X	--	X
6. APDES - Agência Piaget para o Desenvolvimento	--	--	X	--	X
7. APF - Associação para o Planeamento da Família	--	--	X	X	--
8. APOIAR - Associação Portuguesa de Apoio a África	--	--	--	--	X
9. Cáritas Portuguesa	X	X	--	X	X
10. CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	X	X	X	X	X
11. FENIKS ⁴¹	--	--	X	--	--
12. CPR - Conselho Português para os Refugiados	--	--	--	--	X
13. Equipa d'África (Associação)	--	--	--	--	--

⁴⁰ O Instituto Politécnico da Guarda integrou a ARIPESE em 2022, ano para o qual foi convocada a reportar pela primeira vez para a ENED 2018-2022.

⁴¹ Até 2019, a ONGD FENIKS foi denominada de Conceitos do Mundo.

14. FEC - Fundação Fé e Cooperação	X	X	X	X	X
15. Fundação Bomfim	--	--	--	--	X
16. Fundação Champagnat	--	--	--	--	--
17. Fundação Cidade de Lisboa	X	X	X	X	X
18. Fundação Gonçalo da Silveira	X	X	X	X	X
19. G.A.S. Porto - Grupo de Acção Social do Porto	X	X	X	X	X
20. Girl Move Portugal	--	--	--	--	--
21. HELPO	--	--	--	--	--
22. IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr	X	X	X	X	X
23. IPAV - Instituto Padre António Vieira	--	X	X	--	--
24. Meninos do Mundo	--	--	--	--	--
25. MONTE - Desenvolvimento Alentejo Central – ACE	--	X	X	X	X
26. Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários	X	--	--	--	--
27. OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento	--	X	X	X	X
28. PAR - Respostas Sociais	X	X	X	X	X
29. Rosto Solidário - Associação de Desenvolvimento Social e Humano	X	X	X	X	X
30. Sapana	X	--	X	--	--
31. Saúde em Português	--	--	--	--	--
32. SOLSEF - Sol sem Fronteiras	X	X	X	X	X
33. URBÁFRICA/UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
34. VIDA - Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano	X	X	X	X	X
35. WACT – We are changing together	X	X	X	X	X
Nº ONGD que responderam	19	20	24	20	24

Legenda:

* – a ESPA não tinha compromissos assumidos para o ano em questão

-- – a entidade não respondeu ao contacto

X – a entidade respondeu que não foram realizadas atividades

X – a entidade reportou os dados das suas atividades

○ Anexo 2

Termos de Referência do Relatório de Acompanhamento da ENED

1. Enquadramento

A 26 de novembro de 2009, foi publicado em Diário da República o documento de orientação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED 2010-2015), aprovado através de despacho conjunto do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e do Secretário de Estado Adjunto e da Educação. Esta estratégia foi o documento-chave que orientou a ação em ED, em Portugal nos últimos anos.

Entre 2010 e 2015, extensível a 2017, esteve em funcionamento o dispositivo de planeamento, acompanhamento e avaliação da ENED 2010-2015, muito louvado quer a nível nacional quer a nível internacional, que permitiu monitorizar a execução da ENED em Portugal. Dele resultou a elaboração de 7 Relatórios de Acompanhamento da ENED, a realização de um *Peer-Review* ao estado da arte da Educação para o Desenvolvimento (ED)/Educação Global em Portugal liderado pela *Global Education Network Europe* (GENE) e a concretização de uma Avaliação Externa da ENED que originou um Relatório Final.

Durante o ano de 2017, e no seguimento da Avaliação da ENED 2010-2015, decorreu o processo de elaboração do novo documento enquadrador da ED em Portugal, consubstanciado através de quatro oficinas, nas quais participaram organizações da sociedade civil e entidades públicas, para dar forma àquele que é o novo documento enquadrador da ED em Portugal. Surge, então, o novo documento de orientação, a ENED 2018-2022 e o seu Plano de Ação. Este último compreende 46 ações cujo seguimento incumbe a uma Comissão de Acompanhamento (CA) composta por 4 das 16 Entidades Subscritoras do Plano de Ação (ESPA), a saber: o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, a Direção-Geral da Educação (DGE), a Plataforma Portuguesa das ONGD e o CIDAC, como membro representante do GENE.

Nestas ações estão diretamente envolvidas as seguintes Instituições Públicas: Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Alto comissariado para as Migrações (ACM), Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, Comissão Nacional da UNESCO, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Direção-Geral da Educação, Instituto Português do Desporto e da Juventude e a Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento – Associação de Municípios (RICD); e as seguintes Organizações da Sociedade Civil: Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação (ARIPSE) e suas associadas, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local (ANIMAR), Associação de Professores para a Educação Intercultural (APEDI), CIDAC – Centro

de Informação e Documentação Amílcar Cabral, Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA), Conselho Nacional da Juventude, a Plataforma Portuguesa das ONGD e suas associadas e a Plataforma Portuguesa dos Direitos das Mulheres. Serão ainda envolvidas outras instituições de ensino superior.

Fazem parte destas ações, nomeadamente das Medidas 4.1 e 4.2, a criação de um “Modelo institucional” e de um “Sistema de Acompanhamento”. A elaboração de Relatórios anuais de Acompanhamento ao PA da ENED, aos quais se referem os presentes Termos de Referência enquadram-se nestas medidas.

2. **Objetivos**

O principal objetivo do presente relatório é o de monitorizar a execução da ENED, vigente entre 2018-2022 em Portugal, no ano de 2022.

Este objetivo geral desdobra-se em diversos objetivos específicos:

- identificar as ações que estão a ser cobertas e as que não estão a ser cobertas pelas atividades em curso;
- reconhecer os principais atores que intervêm na área de ED em Portugal;
- identificar e caracterizar a dimensão das principais participações nas ações, nomeadamente quanto ao sexo;
- identificar as principais áreas geográficas onde se implementam as ações;
- identificar e caracterizar a dimensão institucional das principais ações;
- identificar os principais setores de atividades dos atores intervenientes;
- identificar as principais dimensões temporais das atividades em curso;
- identificar a dimensão da disseminação de recursos e conteúdos na área de ED;
- identificar as principais tipologias das ações;
- permitir obter uma perspetiva evolutiva da implementação da ENED 2018-2022 face aos seus anos subsequentes de implementação;
- refletir criticamente sobre os resultados, permitindo formular conclusões e recomendações.

Para além destes objetivos específicos que se pretendem alcançar, também se considera que o relatório anual é um passo importante para analisar o processo de planeamento, acompanhamento e monitorização da execução da ENED.

3. Metodologia

Os relatórios anuais são elaborados com base na recolha de informação conseguida junto da Comissão de Acompanhamento da ENED, junto das instituições subscritoras do Plano de Ação da ENED e suas associadas.

Esta recolha de dados é realizada tendo por base o dispositivo de acompanhamento e avaliação elaborado para o efeito. A metodologia de recolha de dados do presente relatório procedeu-se através de um instrumento conceptualizado, elaborado e implementado de origem conforme as especificidades da ENED 2018-2022 e o seu Plano de Ação. Este instrumento de reporte de dados aloja-se na área reservada que por sua vez se integra na estrutura do *website* desenvolvido com o propósito de disseminar informação relativa à ED em Portugal.

Os contactos são feitos através do correio eletrónico e por via telefónica, após indicação da Comissão de Acompanhamento.

Os dados recolhidos são tratados estatisticamente de acordo com as linhas de análise definidas pela equipa de avaliação, em conjunto com a Comissão de Acompanhamento.

As sucessivas versões provisórias do relatório devem ser validadas pela Comissão de Acompanhamento e, posteriormente, pelas demais entidades subscritoras do Plano de Ação e por outros intervenientes na recolha de dados.

4. Conteúdo

O relatório anual tem a seguinte estrutura:

- Sumário Executivo – apresentação do enquadramento da elaboração do relatório; apresentação das entidades responsáveis pelo relatório e pela sua execução;
- Objetivos do relatório – apresentação dos objetivos do relatório;
- Metodologia – apresentação do processo de recolha dos dados; justificação das opções tomadas e das limitações do relatório;
- Cobertura dos objetivos, medidas e ações – apresentação do número de ações implementadas, para perceção do nível de cobertura da ENED; é ainda essencial ensaiar explicações para as ações inteiramente não cobertas; analisa-se ainda a caracterização das ações quanto à sua integração ou não em projeto;
- Apresentação de dados por objetivo e por dimensão – análise dos dados segundo as dimensões pré-definidas e os seus indicadores específicos – participação; territorial/geográfica; institucional; sexo; setor de atividade; temporal; disseminação e tipologia das ações;

- Conclusões – apresentação das conclusões agrupadas por objetivo; são tidas em conta a existência de efeitos indiretos e as aprendizagens com os processos;
- Anexos – apresentação dos quadros de recolha de dados e de outros documentos importantes; os presentes Termos de Referência também constam dos mesmos anexos.

5. Resultados esperados e cronograma

O cronograma será o seguinte:

- Recolha dos dados junto às instituições dinamizadoras de atividades da ENED, referidas anteriormente – durante todo o ano e até fevereiro do ano seguinte ao qual o relatório se refere;
- Tratamento de dados e elaboração dos gráficos – março e abril do ano seguinte ao qual o relatório se refere;
- Análise de dados e redação do Relatório de Acompanhamento ENED – maio e junho do ano seguinte ao qual o relatório se refere;
- Envio da primeira versão do relatório para aprovação pela Comissão de Acompanhamento – final de junho do ano seguinte ao qual o relatório se refere.

6. Responsável pela redação

A redação do relatório está a cargo do Secretariado constituído no âmbito do contrato-programa *“Apoio ao planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 e capacitação das entidades subscritoras do respetivo Plano de Ação e das instituições de ensino superior envolvidas na sua implementação”*, celebrado entre o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, entre dezembro de 2018 e dezembro de 2023. Este contrato-programa envolve ainda o Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento (GEED) da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC).

7. Responsável pela aprovação e divulgação

A aprovação e divulgação do relatório são da competência da Comissão de Acompanhamento da ENED, constituída pelo CICL, pela DGE, pela Plataforma Portuguesa das ONGD e pelo CIDAC.

○ Anexo 3

Projetos de ED reportados

Entidade	Projeto de Educação para o Desenvolvimento
ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos	O(s) Futuro(s) da Cooperação: um compromisso social com responsabilidades partilhadas
ACM - Alto-Comissariado para as Migrações	Educação Intercultural em contexto escolar
	História e Cultura Cigana, Comunidades Ciganas e Educação
ADRA - Associação Adventista para o Desenvol., Recursos e Assistência	ED-Comunicar: do conhecimento à mobilização
	Expressões dArte e Desenvolvimento - Jovens Influencers Globais
	Talking Bubbles - Competição Internacional de Banda Desenhada
AIDGLOBAL – Acção e Integração para o Desenvolvimento Global	Jovens na Política - Participar para a Cidadania Global (2.ª edição)
APEDI - Associação de Professores para a Educação Intercultural	Educação para o Desenvolvimento: Migrações e Interculturalidade
ARIPese - Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação	A Educação para o Desenvolvimento nas ESSE: Diagnóstico e Capacitação
Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.	Apoio ao planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 e capacitação das entidades subscritoras do respetivo Plano de Ação e das instituições de ensino superior envolvidas na sua implementação
	Programa GENE - Global Education Network Europe
CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	Jovens Embaixadores do Comércio Justo, alargando horizontes
	O Referencial de ED na prática: problemáticas e recomendações para a formação inicial e contínua de professores/as
CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género	Interseções: a Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento
CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente representada pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)	Entre Janelas e Para Além Delas
Direção-Geral da Educação	A Maior Lição do Mundo
	Programa de formação contínua de docentes em educação para a cidadania
	Plano de Ação de Cidadania e Desenvolvimento 2022 – domínio ‘Desenvolvimento Sustentável’
Escola Superior de Educação de Beja	Escolas Transformadoras: oportunidades e desafios de transformação social a partir da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global no ensino superior (participação)
Escola Superior de Educação de Santarém	Escolas Transformadoras: oportunidades e desafios de transformação social a partir da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global no ensino superior (participação)
Escola Superior de Educação de	Apoio ao planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 e capacitação das entidades subscritoras

Viana do Castelo	do respetivo Plano de Ação e das instituições de ensino superior envolvidas na sua implementação (participação)
	Get up and Goals! Global Education Time
	GloBe - Global Learning for sense of belonging
	Interseções - igualdade entre mulheres e homens e a educação para o desenvolvimento (participação)
	Escolas Transformadoras: oportunidades e desafios de transformação social a partir da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global no ensino superior (participação)
FEC - Fundação Fé e Cooperação	CALL – Communication and Advocacy Learning Lab
	Coerência na Presidência
	Pelotão 2030
	TIK TAK- Human Rights on Hold
FGS - Fundação Gonçalo da Silveira	EDxperimantar: Laboratórios de Cidadania Global & Desenvolvimento em meio escolar
	Escolas Transformadoras: oportunidades e desafios de transformação social a partir da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global no ensino superior
	O Tempo EDas Crianças: processos de Educação para o Desenvolvimento em espaços de educação não formal (participação)
	Sinergias ED - Alargar e aprofundar as relações e aprendizagens colaborativas entre investigação e ação em ED
Graal - Associação de Carácter Social e Cultural	O Tempo EDas Crianças: processos de Educação para o Desenvolvimento em espaços de educação não formal
IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr	#ClimateOfChange
	#OurFood.OurFuture
	ACCIONAD-ODS Ações para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável através da participação de atores locais: uma abordagem territorial
	People & Planet
OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento	Humaniz(Arte)
	Mostra ODS - Transformando o Mundo
PAR – Respostas Sociais	TIK TAK- Human Rights on Hold (participação)
Rosto Solidário	Escola dos Direitos
	Parcerias locais para a EDCG: O papel dos atores locais na implementação da ENED 2018-2022
SOLSEF - Sol sem Fronteiras	Sons de Bem-Estar
	Todos contam!
URBÁFRICA/UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa	A SUL, rede educativa
	Participar e Brincar
VIDA	1Planet4All - Empowering youth, living EU values, tackling climate change

○ Anexo 4

Dados relativos aos projetos aprovados na fase de candidatura de 2022, na linha de financiamento do CICL para projetos de ED⁴²

ONGD	Projeto de Educação para o Desenvolvimento
ADRA - Associação Adventista para o Desenvol., Recursos e Assistência	ED-Comunicar – do conhecimento à mobilização
	Expressões d’Arte & Desenvolvimento - Jovens Influencers Globais
APOIAR - Associação Portuguesa de Apoio a África	INTERCÂMBIO DIGITAL PT-MOZ: Pontes para o Diálogo Norte-Sul
CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	Outras Economias, Outros sentidos
Clube de Lisboa	HUMAN – Desenvolvimento e novos desafios globais - conhecer para agir em prol da justiça social e do combate ao aquecimento global
FEC - Fundação Fé e Cooperação	Pequenos Passos - Por um consumo consciente e sustentável, no combate às alterações climáticas
FGS - Fundação Gonçalo da Silveira	EDxperimentar: Laboratórios Pedagógicos de Cidadania Global & Desenvolvimento em meio escolar (2022-2025)
	Escolas Transformadoras: oportunidades e desafios de transformação social a partir da integração da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global no ensino superior
	Sinergias ED: alargar e aprofundar as relações e aprendizagens colaborativas entre ação e investigação em Educação para o Desenvolvimento
Graal - Associação de Carácter Social e Cultural	O Tempo EDas Crianças: processos de Educação para o Desenvolvimento em espaços de educação não formal
IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr	#ClimateofChange - Campanha pan-europeia para um futuro melhor
	#Go EATHical: Campanha para a promoção do desenvolvimento + justo, digno e sustentável
	People & Planet – A Common Destiny: Campanha pan-europeia sobre a escassez de água potável, mobilizando os jovens europeus a agirem
OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento	Mostra ODS: Transformando o Mundo
VIDA	1Planet4All - Empowering youth, living EU values, tackling climate change

⁴² Fonte: https://www.instituto-camoes.pt/images/img_noticias2022_1/Resultados_ED_2022_vf.docx.pdf